

Odilon Caneda Álvares

POEMAS

Das

Luas



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

SEGUNDINHO

Meu segundo filho literário,
É uma criança, de outras eras
Que fala da vida como um cara
antigo e moderno
Que fala da vida com respeito e amor:

Que nos chama a responsabilidade,
Mostrando erros e acertos nossos,
É uma criança do bem,
com opiniões definidas
Que ilumina os corações,
com o farol do amor:

Que fala, que dança e gosta de flores,
Que ama e namora no baile da vida
Que conta histórias e causos passados,
E agradece a Deus pela vida que tem.



POEMAS

Das

Luar



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

Odilon Caneda Álvares

POEMAS
*Do
Luar*

Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2018

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br

e-mail para contato: projetopassofundo@gmail.com

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

Creative Commons Atribuição-CompartilhaIgual 4,0 Internacional;

Para ver uma cópia desta licença, visite:

http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.

Revisado pelo autor em: 28/09/2018

Capa: Foto do Autor

A473p Alvares, Odilon Caneda

Poemas ao luar [recurso eletrônico] / Odilon
Caneda Alvares. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2018.
8,7 Mb ; PDF.

ISBN 978-85-8326-368-5

Modo de acesso: World Wide Web:
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Poesia brasileira. I. Título.

CDU: 869.0(81)-1

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

SUMÁRIO

PREFÁCIO	11
A BELA DO ROSEIRAL	13
A CEREJA DO BOLO	15
ABANDONO	16
ÁGUA	18
AI AIS DA VIDA	19
AMIGO DE VERDADE	20
AMIGOS, IRMÃOS PELA ETERNIDADE	21
AMIZADE	22
AMOR À DERIVA	23
AMOR COMPROMISSO	25
AMOR DE INFÂNCIA	26
AMOR É ASSIM	27
AMOR HOMEM MULHER	28
AMOR MENTIRA	29
AMOR PIRATA	30
ANIVERSÁRIO NA CASA DO MATO	31
APREENDENDO A AMAR	33
AU AUS E AI AIS	34
BAILANDO	36
BELEZA FÍSICA E BELEZA DA ALMA	38
BEM-TE-VI, SABIÁ	40

BRASIL.....	42
BRINCADEIRAS	44
BRINCANDO COM LETRAS	45
CAFEZINHO DA MAMÃE	47
CAMINHADA.....	48
CAMINHADA DA PERFEIÇÃO	49
CANARINHO	50
CANTANDO PELA VIDA.....	51
CARAS BRASIL.....	52
CASAL DOS PAMPAS	53
CHEGADA NO HOSPÍCIO	55
CHURRASCO GORDO.....	57
CORRUPÇÃO	58
CURRAL ELEITORAL	60
DÁDIVA DA CHUVA	62
DÁDIVA DA EVOLUÇÃO	63
DAMA DA NOITE.....	64
DAMA DO AMOR	65
DANÇA AO LUAR.....	66
ELEITOR BRASILEIRO	68
ENGANOS.....	69
ENTARDECER	70
ESPINHOS ESCONDIDOS	71
ESPORTISTA CONSCIENCIOSO	72
EXCELÊNCIAS DO BRASIL	73
FACES DO AMOR.....	75
FAMÍLIA	76
FAXINA NO LAGUINHO	77
FEIRA.....	78
FELICIDADE.....	80

FESTA DE SÃO JOÃO.....	81
FLOR MULHER	83
FUSQUITINHA DE PNEU FURADO.....	84
GATAS DE BOTAS	85
GATINHA MANHOSA.....	86
GOVERNANTES ENDEUSADOS	88
GUERRA	89
GUERREIRO	90
GUIA GASTRONÔMICO DA CHEFS.....	92
HERÓIS	93
HONESTIDADE GAUDÉRIA	95
IMUNIDADES PREDATÓRIAS	96
JARDIM DO AMOR.....	97
JARDIM DO CRIADOR	99
JARDINEIRA	101
JOIO NO TRIGO.....	102
JULIA.....	104
LADY DO AMOR.....	106
LANÇA QUEBRADA.....	107
LAR E CASA.....	108
LAVOURA DA VIDA.....	110
LIÇÕES DA ESCRITA	111
LIXEIRA	112
LUA CHEIA	113
LUA NOVA	115
LUAR DA ALCOVA.....	117
LUGAR AO SOL	119
MADRUGADA.....	120
MÃE.....	122
MAMÃE.....	123

MÁSCARAS.....	125
MENINICE SAUDÁVEL.....	127
MEU AMIGO TORDILHO	129
MEU JARDIM	131
MEU PAÍS	132
MILAGRE DA VIDA	133
MINHA CHEGADA	135
MINHA CIDADE.....	137
MINHA HORTA.....	139
MOMENTO DE SOMBRAS	140
MORENA DA MINHA RUA	142
MULHER.....	144
NAMORADA.....	145
NAMORADA DE ADOLESCENTE	146
NATUREZA.....	147
NOITE ESCURA	149
NOSSA LUZ.....	150
NOSSO AMOR.....	151
NOSSO AMOR É ASSIM	152
NOSSO BAILE	153
O AMOR.....	155
O OLHAR DA SAUDADE	156
O PERDÃO.....	157
O RETORNO DOS DESAPARECIDOS.....	158
ORGULHO	159
PAÍS À DERIVA.....	160
PANELA DE FERRO	162
PASSO FUNDO	163
PÁTRIA AMADA.....	164
PEIXINHO DOURADO.....	166

PERFUME DE AMOR	167
PESCADOR	169
PESCARIA E NAMORO	170
POBRES PATRÕES.....	172
POEMAS AO LUAR.....	174
POEMAS DE PERNADAS.....	176
POLÍTICOS DA TERRA	177
PRACINHA DO AMOR.....	179
PRECE AO SENHOR DO UNIVERSO.....	180
PRIMAVERA	182
PRIMEIRO BEIJO.....	183
MADALENAS.....	184
PROFESSORA AMOR	185
PROFETAS	187
QUANDO O AMOR CHEGAR	188
QUEM EU SOU?.....	189
QUERIDA NAMORADA	191
RALA E ROLA AO LUAR	193
REFAZENDO A LAVOURA	195
RESGATES E PROVAS	196
REVEILLON	197
RIO	199
ROMARIA.....	201
ROSA	202
SÁBIOS	203
SANGA FUNDA.....	205
SAUDADE	207
SAUDADE I	208
SEGUNDINHO	210
SENTIDO DA VIDA.....	211

SILÊNCIO	212
SOB A LUZ DA LUA CHEIA	213
SOBERBA E ORGULHO	214
SOL.....	216
SONÂMBULO	218
SONHANDO COM OLINDA	219
SONHO	221
SONHO DA VIDA.....	223
TEMPORAL	225
TERRA FÉRTIL	226
THOR	227
TIME PEQUENO.....	229
TORCEDOR LEGAL.....	230
TROCAR	232
VAI CATAR COQUINHOS.....	233
VALTER, O BELO GORDINHO	234
VELEIRO.....	235

PREFÁCIO

Poemas ao luar, segundo livro do meu pai, - que, no ano de 2017, foi premiado com o segundo lugar, na categoria romance, com a obra *A seita do diabo*, no Primeiro Prêmio Literário Cidade de Passo Fundo, - traz uma temática variada, com poemas sobre amor, moral e espiritualidade, sem deixar de lado temas da atualidade, como a política e suas implicações neste conturbado Brasil em crise.

O eu lírico do poeta revive momentos de beleza ingênua e de amor genuíno, verídicos e imaginários, retornando às vivências da infância, seja recordando o convívio com os pais, irmãos e familiares, ou relembando o contato carinhoso com animais, como no poema “Meu amigo tordilho”: “Nasci após a guerra, / Me criei meio gaudério, / Neste amado Rio Grande, / Fui crescendo, brincando nos campos / Da chacra da cancha reta. // Meu cavalo era um tordilho / Elegante e bom de patas, / Respeitado nas carreiras / Da chacra da cancha reta [...]”.

Este eu lírico saudoso também retorna a momentos de amor romântico, exaltando amores fictícios ou reais, mas principalmente homenageando seu grande amor, sua esposa. Como exemplo posso citar o poema “Perfume de amor”: “Comprei ramallete de rosas, / Vermelhas, amarelas e brancas / Para entregar à donzela / Que ontem encontrei no baile. / Ela, linda menina, / Linda como a bela orquídea, / Seu nome era de flor, / Seu perfume era de amor [...]”.

Outra temática que aparece com força nos poemas deste livro é a espiritualidade, que faz parte da vivência diária do autor, espírita atuante. O poema “Dádiva da evolução” pode ilustrar os poemas desta categoria: “A máquina mais perfeita da terra / Foi criada para evoluir com o tempo, / Nos milênios, nas eras longínquas, / Com a nobre finalidade, de ser pilotada / Por um espírito imortal em evolução.”

Quanto aos poemas sobre política, moral e corrupção, que retratam o cenário triste, porém real, de nossa sociedade brasileira atual, posso citar o poema “País à deriva”: “Este País mais lindo do mundo, com riquezas mil, / Sentindo-se culpado pelas escolhas erradas, / Se mantém acuado atrás das grades / Com medo das ratazanas que / Andam soltas nas ruas, / Que fazem leis nos palácio.” Outro exemplo seria o poema “Corrupção”: “Empresários pagam propinas/ A prefeitos e vereadores corruptos, / Em licitações superfaturadas, / Prometendo polpuda porcentagem, / Á gestores de mau caráter.”

Por fim, o leitor pode ter a certeza de encontrar neste livro as mais sinceras vivências de amor pelo mundo, além de intenções genuínas de influenciar positivamente na construção de uma sociedade mais digna e orientada para o bem, voltada para o amor ao próximo e à natureza.

Boa leitura!

Aline Bouvié Álvares.

A BELA DO ROSEIRAL

Conheci Linda Bela,
Na lida com suas rosas,
Trabalhando no roseiral,
Onde cuida de flores de vários matizes.

Parecendo uma menina,
Loira de olhos azuis,
Destacava-se entre as operárias,
Pela postura e delicadeza
Com que tratava a todos.

Cuidava de suas rosas
Com tal carinho,
Como se fossem bebês,
Cantando e acarinhando as flores,
Parecia uma menina,
A brincar com suas bonecas.

Encantei-me de tal maneira,
Por sua candura e perfume de rosas
Que lhe declarei um amor
Antes mesmo de nascer
Em um coração solitário,

Mas ela, com toda candura
De uma mãe carinhosa,
Disse-me: filho eu já estou comprometida
Com as flores do meu jardim.

A CEREJA DO BOLO

De marte, marciano olha e ri,
De um planeta lindo e pequeno
Que tem matas, tem rios, e mares
Que expandem por seu horizonte.

Ali moram seres bonitos, garbosos,
Em cidades, aldeias e matas,
Que se cuidam, se matam e se comem,
Que se amam, brigam e se abraçam.

Mas tem um que é muito engraçado,
Que parece ser inteligente,
Que se sente a cereja do bolo,
Por se achar o mais racional
Do universo que Deus construiu.

ABANDONO

Encontrei um dia um cãozinho
Abandonado na rua,
Assustado com tudo e todos,
Que custei a acalmá-lo
Para levá-lo pra casa.

Chegando em casa, o bichinho
Passou o dia assustado em um canto,
Sem comer, sem beber,
Mas com o carinho de Zezinho,
Foi aos poucos se acalmando.

Adotado pela família,
Ficou o xodó da casa,
Brincava com todo mundo,
Corria, latia, pulava.

Mas na hora do passeio,
É que era o problema,
Traumatizado pelo abandono,
Não queria passear.

Por isso, quem tem um bichinho,
Quando não puder mais cuidá-lo,
Não o largue na rua,
Procure alguém que o queira,
Que o cuide com amor,
Que todos os seres de Deus,
Têm direito a receber e dar.

ÁGUA

Água que brota do chão,
Água que desce do céu,
Água que enche os rios,
Água que corre aos mares.

Água que é parte dos seres,
Água que nos mata a sede,
Água que causa estragos,
Água que faz germinar as plantas,

Água, fluido universal,
Que dilui os sólidos e gasosos,
Água que embeleza o céu,
Água que causa avalanches.

Esta água de tantos predicados,
É desprezada pelos homens,
Que poluem os rios e mares,
Que poluem a atmosfera,
Que poluem a vida no planeta.

AI AIS DA VIDA

Ai ais, todos temos,
Quase todos os dias, sentimos algum,
Quando jovens em menor quantidade,
Quando velhos, companheiros diários.

Difícil encontrar alguém
Que nunca teve um ai ai,
Eles estão presentes no nosso dia-a-dia,
E podem ser por diversos motivos.

Ai ais do coração
Por amor não correspondido,
Por um amor traído,
Por um amor que acabou,
Porque não era amor.

Assim, homens e mulheres
Vão sofrendo seus ai ais,
Por teimosias ou enganos,
Pela vida, em suas provas,
Que não foram bem resolvidas.

AMIGO DE VERDADE

Amor de verdade não tem idade,
Não tem instrução,
Não tem sexo
E nem parentesco.

Amigo é aquele cara
Que anda contigo na noite escura,
Que segura tua mão na hora do medo,
Que consola tua alma no sofrimento.

Amigo não tem cor,
Não tem raça nem descendência,
Não tem partido nem religião,
Não tem hora nem feriado.

Amigo é pai, é mãe,
É avô, é avó, é irmão e irmã,
É o cara que tem sempre
Um ombro amigo para chorar.

Quem tem um amigo assim,
Cuida, ama e corresponde de coração,
Porque amigo, amigo é difícil de achar,
E tal amizade, é um presente de Deus.

AMIGOS, IRMÃOS PELA ETERNIDADE

Abraço de amigo é sempre uma alegria,
Aumenta o moral do abraçado,
Aumenta o sentimento de amor
Que existe entre amigos.

Hoje me sinto abraçado,
Pelo mundo acalentado,
Com tanto carinho de amigos,
Que já abracei e que nunca dei um abraço.

Quem tem amigos
Nunca está sozinho,
Sempre encontra um ombro amigo
Pra acalentar suas mágoas.

Amigo é um irmão
Que pode não ser de sangue,
Que amamos como irmão,
Na jornada da eternidade.

AMIZADE

Amizade é como a flor,
Delicada, bela e cheirosa,
Porém, quando não é sincera,
É bela como a cascavel,
Que a qualquer contrariedade,
Morde, destilando fel.

AMOR À DERIVA

Em um barco à deriva
Velho marujo sentado á popa
Com velho caderno e lápis nas mãos
Rabisca versos em folhas amassadas
Como as rugas de seu rosto.

Sob a claridade da lua cheia
Escreve poemas para a amada
Falando do seu amor, do seu carinho
Colocando-os em garrafas de rum
Soltando-as ao mar para ver se algum chega até ela.

Lua que brilha no céu
Emoldurada de estrelas brilhantes
Que alegra ao marujo e entristece ao poeta
Por ter ainda apenas uma folha amassada
Para escrever o seu último poema
Dedicado à amada, dedicado à lua.

Assim o velho e apaixonado poeta
É encontrado pela amada
Há recitar, aos gritos, versos apaixonados
Que sua Helena de Tróia ouviu
Traçou a rota de busca ao poeta apaixonado
A busca deste amor à deriva
A viajar pelo tempo, no mar revolto da vida.

AMOR COMPROMISSO

Nosso compromisso é estar junto,
Um nos braços do outro,
Cuidando-nos um ao outro
Pela vida, pelo tempo.

Cumprindo um compromisso,
Combinado em dimensão diversa,
Um resgate compromisso
A ser cumprido com amor.

Quero te ver feliz
Nos dias, nas noites, nas madrugadas da vida.
Quero-te sempre em meus braços,
Sentindo o teu coração batendo forte e feliz.

AMOR DE INFÂNCIA

Parece que foi ontem
Que te conheci na escola,
Moreninha faceira que a todos alegrava com sua graça,
Enamorei à primeira vista,
sem saber o que era aquele sentimento.

Crescemos juntos como dois irmãos, amigos, colegas.
Namoramos outras pessoas sem saber o que queríamos,
Porém, na festa de formatura da universidade,
Dançamos nosso primeiro baile.

Nosso primeiro beijo,
Nossos primeiros carinhos
De amor correspondido,
Nossa primeira noite, abraçados ao luar.

Assim, entendemos nosso amor
Iniciado desde a infância
Que agora, adultos, damos vazão
A uma felicidade sem limites.

AMOR É ASSIM

Quem é essa pessoa, que dorme comigo,
Que acorda ao meu lado,
Que me cuida com amor,
Que me aconselha com carinho,
Que me ama sem cobranças,
Que educa meus filhos,
A quem amo sem restrições.

Donde vem tanto amor?
Donde vem toda a paz,
Que essa pessoa me traz?
Será por culpa do passado?
Será por pena?
Que importa o motivo.
O que importa a razão.
O importante é que é amor.
E amor não se pergunta o motivo.
Aceita-se, e retribui-se.
Porque o amor é a chama da felicidade.
É a luz do divino em nossos corações.
É o mais doce sentimento a embalar corações,
Que Deus deu, aos seus amados filhos.

AMOR HOMEM MULHER

O amor tem suas pegadinhas,
Que brotam da imaginação,
Que o estonteado ser humano
Confunde com amor profundo.

É por isso que muitos sofrem,
Por sua falta de cuidado,
Confundem amor ilusão
Com aquele amor profundo
Que brota do coração.

No coração tem lugar para muitos tipos de amores:
Amores amigos, amores sexo, amores ilusão e tantos outros,
Mas o amor emoção que brota do espírito,
Ah! Este é um só que felicita o ser,
Que ilumina o universo
Do amor homem mulher.

AMOR MENTIRA

Amor, palavra sublime
Quando dita com convicção, com carinho,
Mas, quando dita boca à fora,
Sem sentimento, sem convicção,
Não tem sentido ser dita,
Porque se torna mentira.

AMOR PIRATA

Amor, soberano amor
Que ilumina as almas perdidas,
Que mostra o caminho aos homens
Do porto seguro para barcos à deriva.

Luz dos olhos meus,
Clareou os caminhos das noites escuras
Onde andam homens inseguros
Pelos mares revoltos da vida.

Ah, se eu achasse um amor quente e amoroso
Para aportar meu barquinho sem velas,
Em um porto seguro de amor,
A garantir a serenidade do coração.

Abandonado por amores orgulhosos
Que não amam, que choram, se descabelam
Pelo orgulho de barcos piratas,
Que pirateiam os amores sinceros.

ANIVERSÁRIO NA CASA DO MATO

Aniversário à beira da água,
No mato cerrado e cheiroso,
Alegra os participantes,
Alegra o aniversariante.

Conversas animadas, risadas sinceras,
À beira do fogo onde o churrasco é assado,
A pinga não falta, e a cerveja à vontade,
Fogo de chão, espetos fincados.

Costelão vai assando desde o clarear do dia,
Homens à beira do fogo,
Cortando petiscos,
Servindo na gamela,
Distribuindo aos amigos.

Mulheres faceiras, dentro de casa,
Preparando saladas,
Ornamentando a mesa com flores silvestres,
Tomando chimarrão, tomando licores.

Coisa mais linda essa mata
Com o cantar dos pássaros,
Com o barulho das ondas do lago batendo nas pedras.

Ah! como é bom passar o dia,
Entre amigos, ao som da natureza,
Alegrando o coração,
Esquecendo os problemas que a vida apresenta.

APREENDENDO A AMAR

Donde vem esse amor, que me brota do peito,
Que me eleva ao altar, das bênçãos divinas.
Donde vem essa paz,
Que me ilumina e acalma?
Donde vem essa luz,
Que me mostra o caminho,
Que me eleva aos céus?
Donde vem essa cruz,
Que me pesa nos ombros,
Mas que só alegrias me dá?
Vem do amor do pai,
Que dá a seus filhos, tarefas,
Para burilar seu espírito,
No aprendizado do amor.

AU AUS E AI AIS

Late, late, cachorrinho,
Na rua do desespero,
Corre atrás da carrocinha,
Do pipoqueiro maroto.

Au aus e ai ais,
Eram ouvidos na rua
Misturados com o rangido das rodinhas da carrocinha,
Que por falta de graxa,
Bamboleavam, pedindo socorro.

Assim o pipoqueiro arteiro,
Corria ladeira abaixo,
Tentando escapar dos dentes,
Do perseguidor contumaz.

Porém, certo dia, o pipoqueiro
Parou a carrocinha,
Olhou nos olhos do Tobe,
Deu-lhe algumas pipocas,
Acabando com a perseguição.

Assim iniciou a amizade
Que durou por muito tempo,
Até Tobe, velho e alquebrado,
voltar para o mundo maior,

Deixando muitas saudades
No coração do amigo,
Que escreveu uma história
Em homenagem ao antigo perseguidor.

BAILANDO

Entramos no baile da vida
Em suave e musical lago,
Dançamos vários ritmos,
A dança da chuva, do vento e do canto dos pássaros.

Nascemos ao som do próprio choro,
Crescemos no ritmo da escola,
A do aprendizado necessário
Das responsabilidades a cumprir.

Adultos, na dança do trabalho,
Ao ritmo de arrumar dinheiro
Das contas que produzimos,
Das responsabilidades conjugais.

A dança da inveja maldosa,
Do orgulho desenfreado,
Das vaidades malfazejas,
Ao ritmo do mal que ainda está em nós.

Mas, o bom da bailanta terrena
É quando conseguimos superar as mazelas
E começamos o verdadeiro baile,
Dançando no ritmo do compromisso.

Que é o baile no ritmo do amor
Que todos temos que bailar
Na bailanta da eternidade
Ao ritmo do amor eterno,
Animado pela banda do criador.

BELEZA FÍSICA E BELEZA DA ALMA

Somos seres vaidosos
Que cultuamos a beleza física,
Esquecendo a beleza da Alma
Que é a principal de todas
Para o ser em evolução.

Nascemos fisicamente belos,
Porém, como os metais que enferrujam,
Nosso corpo aos poucos envelhece,
Trocando a beleza física
Pelas rugas da velhice
Que vaidade nenhuma esconde.

Porém, nos esquecemos
De que a principal beleza
É a beleza da alma,
Que, com o passar dos anos,
Podemos melhorar
Conforme o nosso esforço.

Nascer em corpo belo,
É normal ao ser humano,
Nascer em alma desgastada
Também faz parte da humanidade.

Mas, nosso principal compromisso com o belo
É justamente com a alma
Que pode chegar desgastada,
Mas deve voltar iluminada ao regaço do Pai.

BEM-TE-VI, SABIÁ

Bem-te-vi, belo pássaro,
Que canta e encanta com seu cantar,
Chamando a amada para namorar
Ou para pescar no laguinho.

Sabiá, outro belo pássaro
Que, na madrugada, acorda toda a vizinhança
Com seu sonoro cantar
Para chamar a companheira,
Para ouvir seus galanteios.

Assim, é o coral Bem-te-vi, Sabiá,
Que cantam e encantam as pessoas que os ouvem,
Alegrando seus ouvintes
Com o som de suas vozes.

Canta, canta Bem-te-vi; canta, canta Sabiá,
Para que o coral com seu nome
Possa lhes imitar,
Cantando com emoção,
As canções do repertório.

E assim, alegrando os ouvidos
De quem tem vontade de ouvir
Tuas belas melodias
Pelos palcos do planeta.

BRASIL

Brasil, terra nobre e hospitaleira,
Onde tudo que se planta, nasce,
Onde quem a visita se encanta,
Onde quem aqui nasce, se enche de orgulho
Pela beleza dessa terra hospitaleira.

Ó Brasil de belezas mil,
Que encanta todo o planeta
Com suas belezas naturais,
Com seu povo acolhedor.

Que acolhe o bom pastor
Com seu coração grandioso,
Mostrando a todo mundo
Sua religiosidade, seu coração amoroso.

Mas que, infelizmente,
Neste Brasil multicolor,
Há alguns dos filhos seus,
A trair a bela Pátria.

Acorda Brasil, levanta-te do berço esplêndido,
Vai à luta para defender sua bela Pátria,
Vilipendiada por criminosos inescrupulosos,
Que, por nosso descuido, encontram-se no poder.

BRINCADEIRAS

Brincadeira é coisa séria
Para crianças, adultos e velhos,
Pois quem brinca se mantém jovem,
Alegre, com bom astral.

O sisudo logo envelhece,
Deixa o mau humor tomar conta,
Espanta os inimigos
E os amigos também.

Brincadeira de adulto,
Deve ter certos limites
Pra não ofender o decoro
Nem espantar companheiros

Brincadeira sem limites
Só faz mal à convivência,
Atrapalha no trabalho
E nas horas vagas também.

Então, a tal brincadeira
Deve sempre ter bom astral,
Hora e local apropriado,
Pra não atrapalhar ninguém.

BRINCANDO COM LETRAS

Comprometidos com a escrita e a luz nascemos
Para jogando com as letras alertarmos nossos
irmãos dos perigos da caminhada,
Brincando com letras formando palavras,
Brincando com palavras formando poemas,
Brincando com poemas alertarmos pessoas.

Brincando com poemas procurando alertar
Aos coleguinhas da escola da vida
Onde vemos ódio travestido de amor,
Vemos, comprometidos desvirtuar compromissos.

Com nossa pouca luz tentamos mostrar
O caminho nas trevas que nós provocamos
Pela nossa teimosia de não ascender a lanterna
Ou aproveitando a luz da lanterna mais forte
que nos acompanha.

Á nos mostrar o caminho que não queremos ver
Por orgulho ou vaidades
Escondemos de nós mesmos
A nossa lanterninha ainda de pouca luz.

Brincando com letras, palavras, poemas
Tentamos clarear o caminho a seguir
Para um povo lascado que não ascende a lanterna
Que preferem seguir os lanternas apagadas
Que desvirtuam os compromissos, assumidos com a Luz.

CAFEZINHO DA MAMÃE

Todo dia de manhã,
Vejo e sinto seu vapor
Que exala seu perfume
A encher os meus pulmões,
Com aquele cheirinho de um café de chaleira.

Abrindo o meu apetite,
Fazendo-me sentir a fome
De um estômago vazio
Depois de uma noite de sono.

Mas, nada como um café quente
Acompanhado por pão fresquinho
para fortalecer o corpo
Para um dia de trabalho.

CAMINHADA

Nascemos na terra chorando,
Aos poucos, vamos nos acalmando,
Caminhando trôpegos tal qual bêbados,
Vamos nos afirmando na caminhada da vida.

Firmes na caminhada,
Caminhamos, corremos, caímos, levantamos,
Seguindo em frente com medo ou coragem,
Seguimos na lenta caminhada.

E com o passar do tempo,
Vamos diminuindo a pressa,
Seguindo a passos lentos,
Trôpegos, parecendo os primeiros.

Voltamos fracos ao leito,
Para ressurgir com vigor,
Com a leveza do pássaro,
Seguimos a caminhada, alegres ou tristes,
Dependendo de como andamos
Na nossa caminhada terrena.

CAMINHADA DA PERFEIÇÃO

Venho de outras eras,
Caminhando com dificuldades,
Procurando o caminho
Que leva à felicidade.

Nascendo em várias épocas,
Aprendendo com os próprios erros,
Apreendendo com os perigos,
Evoluindo sem retrocessos.

Morando na mata, em caverna,
Morando em casa ou castelo,
Vamos sempre evoluindo
No rumo da perfeição.

CANARINHO

Canarinho, quando canta,
Alegra a quem o ouve,
Alegra até a floresta, repleta de predadores
Que ouvem, extasiados, o banquete cantor.

Porém, o sábio Canário,
Canta na segurança dos altos galhos,
Onde os glutões predadores
Não o podem alcançar.

Canta pra se alegrar,
Canta pra chamar a amada,
Canta pra concorrência espantar,
Porque na batalha de cantos,
Ganha quem canta mais.

Assim, o canário cantor,
Que passa a vida cantando,
Tem sempre muitos ouvintes,
A escutar o seu cantar.

CANTANDO PELA VIDA

Quem canta, seus males espanta
É ditado antigo, mas ainda atual.
Cantar no chuveiro, no jardim,
Em frente à janela da namorada.

Cantar no coral Sabiá,
Na missa na Igreja,
No salão de baile, na gravadora,
Em festinhas, no “The Voice Brasil”

Cantamos acompanhados, cantamos na capela,
Nascemos cantando, morremos cantando,
Passamos a vida cantando
O tema da evolução no nosso ritmo,
Felizes ou tristes, dependendo do nosso astral.

CARAS BRASIL

Eu exijo e não peço
Moro na rua ou no palácio
Quero ser sempre bem atendido
Por meus operários de plantão.

Sou cidadão, sou cidadã, com ou sem religião
Pago em dia minhas contas
Quando o salário dá
Não pergunte-me onde vou
Com meu direito de ir e vir
Vou pro motel ou pra cadeia
Sigo a sina dos caras Brasil.

Que trabalham como uns mouros
Na terra do samba e do futebol
Para perder a metade do ganho
Para as excelências malandras
Que colocaram nos palácios.

CASAL DOS PAMPAS

Nasceram em Bagé no início do século vinte,
Cresceram em família pobre,
Mas bem constituída,
Onde o amor era o principal sentimento.

Início do século vinte, na Rainha da Fronteira;
Terra de bons companheiros, unidos pelo amor;
Nascidos da esperança, crescidos na educação tradicional;
Juntos, seguiram pela vida, fizeram-se em muitos.

Estudaram em escola de religiosos,
Casaram-se muito jovens
E tiveram dez lindos filhos.
Cada um com seus defeitos,
Cada um com seus predicados,

A juventude doada e trabalhada com carinho,
A madureza dedicada à continuidade da vida,
À seres comparados aos dedos de suas mãos
Em qualidades e quantidades.

Educaram a todos com carinho,
Porém, com firmeza também,
Ensinando o respeito ao próximo,
Mas, principalmente o respeito a si mesmo.
Com Firmeza e discernimento, diferenças enfrentaram.
Ficaram as marcas no sentimento e na razão,
Nos dedos crescidos e transformados.

Com amor que os uniu, seguiram a vida,
Dando exemplos a seus rebentos,
Que apreenderam a amar observando esse par
Que Deus colocou no mundo para educar e encaminhar
Os dez filhos que lhes colocou no colo.

Exemplos gravados na lembrança,
Mesmo sem a presença,
Somente lembrança que acalenta o coração.

Agora, no século vinte e um,
Observam e velam por sua prole
Em mundo paralelo
Com a certeza do dever cumprido.

Vendo o resultado de suas lavouras,
Servindo de exemplos a seus rebentos,
Que seguindo seus ensinamentos,
Criaram seus filhos também como foram criados,
Com amor e responsabilidade.

CHEGADA NO HOSPÍCIO

Vim ao mundo peladão
Gritando por socorro sem saber onde estava,
Fui retirado do meu quarto acolhedor
Para um lugar cheio de estranhos a me manipular

Chorava e gritava a todo pulmão
E todos a minha volta riam e me passavam a mão
E eu com raiva e envergonhado pela mudes
Cada vez gritava e esperneava mais

Não podia entender o que estava acontecendo
Parecia que estava em um hospício
Onde loucos tentavam enlouquecer-me
Manipulando-me fazendo cocegas.

Até que me colocaram no seio de uma bela mulher
Que me beijava, sorria, chorava, e me chamava
de meu amor
Quando ela me chamou de meu amor
Conheci aquela voz e acalmei-me olhando para ela

Parece a vos de mamãe, que fala comigo todos os dias
Acomodei me naquele seio de amor
Onde me aconcheguei como naufrago na praia
A sentir que ela era meu porto seguro
Minhas alegrias, meus compromissos
e um dia no futuro minha tristeza.

CHURRASCO GORDO

Estou com fome, estou saudoso
De comer churrasco gordo,
Assado no fogo de chão
Na fazenda da sogrinha,

Onde sou sempre bem tratado,
Todo dia na canjica
Feita no caldeirão de tripé
Para alimentar a peonada e as visitas da fazenda.

Mas, quando morre uma rês na mangueira,
Tem churrasco a semana toda.
Por isso que quando vou lá,
Dou um jeito na rês mais gorda da mangueira.

Por isso, estou proibido de lá entrar
Sem a presença da patroa,
Porque a coroa sovina
Não confia no seu genro
Que gosta de carne gorda.

CORRUPÇÃO

Corrupção palavra maldita,
Que brota em todo o planeta,
Que prejudica as finanças públicas,
Que prejudica a população.

Crime que começa no lar,
Com pais corrompendo seus filhos
Para serem bonzinhos,
Para estudar com afinco.

Dali toma forma o monstro
Que vai por toda a parte,
Motorista corrompe o guarda
Para não ser multado.

Empresários pagam propinas
A prefeitos e vereadores corruptos,
Em licitações superfaturadas,
Prometendo polpuda porcentagem,
À gestores de mau caráter.

Na delegacia, para não investigar criminosos,
Na Justiça, para engavetar os processos,
Nos palácios, dão incentivos
Á empresas de gestores corruptores,

Fazem leis em proveito próprio
Para resguardá-los nos crimes seus,
De polpudas propinas que cobram,
Em contratos com valor dobrado.

Em consequência destes crimes hediondos,
É que vemos diariamente
Cuecas, sacos e malas de dinheiro
Correndo nas ruas das cidades,
Apartamentos travestidos de cofres
Abarrotados com dinheiro sujo
Que palacianos criminosos
Abocanham dos cofres públicos.

CURRAL ELEITORAL

Pra resolver a criminalidade no Brasil
Não precisa fazer cadeias,
Onde os homens ficam cada vez mais ferozes
E não resolve o problema da criminalidade.

Há médio prazo se resolve
Um problema que vem de décadas,
Que por interesse em votos fáceis,
Os governos não resolvem
E ainda agravam, a situação que poderia resolver.

A receita está na cara e todos nós já o sabemos
Não precisa ser esperto nem muito inteligente,
Para saber que o antídoto contra a criminalidade,
Tem solução desastrosa para os maus políticos.

A receita para a criminalidade reduzir
Começa por boas escolas.
Onde crianças apreendam raciocinar;
Apreendam a escrever e contas fazer.

Quando tivermos boas escolas,
Podemos começar a fechar cadeias
Por falta de criminosos,
Porque o homem instruído e com uma profissão
Não vai para a criminalidade por ter como ganhar a vida.

O nosso grande problema é
Que os nossos políticos sabem disso,
E para manter seus currais eleitorais,
Sucateiam as poucas escolas boas.

DÁDIVA DA CHUVA

Chuva que brota das nuvens,
Chuva que cai de mansinho
Chuva que desce furiosa,
Com estrondo de relâmpagos.

Chuva que molha o solo,
Chuva que enche os rios,
Chuva que molha as plantas,
Que limpa os miasmas da poluição.

Chuva que tamborila nos telhados,
Que assusta os seres, que alegra a fauna,
Que transforma as paisagens,
Que provoca catástrofes,
Que mata, que dá vida,
Chuva, dádiva da natureza
Para os seres que nela habitam.

DÁDIVA DA EVOLUÇÃO

A máquina mais perfeita da terra
Foi criada para evoluir com o tempo,
Nos milênios, nas eras longínquas,
Com a nobre finalidade, de ser pilotada
Por um espírito imortal em evolução.

Evolução do espírito que a usa,
Na escola das encarnações,
Onde vem apreender as lições
Das leis naturais do universo.

Que a cada pilotagem,
Em máquinas diferentes,
Este mesmo piloto
Vai crescendo em conhecimento,
Vai evoluindo pelo amor
Que conseguiu desenvolver.

DAMA DA NOITE

Senti um perfume gostoso,
Fui ver de onde vinha,
Achei uma dama da noite,
Toda enfeitada, parecendo um arco-íris.

Parei para admirá-la
Por sua beleza, por seu perfume,
Deixou-me encantado
Que pedi licença para fotografá-la.

Como ela não respondeu,
E como quem cala consente,
Tirei várias fotos
E escolhi a mais bela.
Dela, fiz um quadro
E coloquei-o em cima da mesa
Para alegrar meu amor.

DAMA DO AMOR

Hoje é dia de alegria,
De abraços, de carinhos,
De flores, perfumes e cores,
A alegrar os corações.

Amores de sangue ou do coração,
Neste coração bondoso,
São amores irrestritos,
Desta vida à eternidade.

Dama do amor, deveríamos chamá-la,
Grande mulher, também poderia,
Dama incansável, dama sem sono,
Mulher maravilha, tem que ser todo dia.

Que nome deveríamos dar á tão dileta pessoa
Muitos a chamam mamãe,
Nome singelo que diz muito,
Mas eu a chamaria apenas de amor,
Por todo o amor que ela dedica,
Aos filhotes que Deus colocou em seu colo.

DANÇA AO LUAR

Sentado no banco da praça,
Olhando a lua cheia, brilhante,
Fiquei a pensar na vida,
Sem notar o tempo passar,

Era madrugada de lua cheia,
Quando ouvi barulho de passos e cantos
Que céleres se aproximavam,
Levantei-me assustado,
Olhei para o lado dos cantos e passos.

E vi bela mulher, que sozinha cantava e dançava,
Rindo, cantando e dançando, com sorriso largo nos lábios
Parou junto a mim, pegando-me pelos braços,
Convidando-me a dançar a música que cantarolava.

Sem jeito, sem saber o quê, o porquê,
Entre naquela dança insana,
Rodopiando pela pracinha, com a estranha cantora,
E rodando como piões, passamos a bailar na calçada.

Sem saber o que fazer,
Olhei bem a dançarina noturna,
Percebendo tratar-se de uma senhora
Que mais parecia uma menina a dançar e a cantar
Na madrugada estrelada com a lua cheia a brilhar,
Parecia-me conhecer a bela dançarina,

Parecendo-me familiar sua voz, seu canto, sua dança,
Fazendo-me rodar, ao som de seu canto,
Mesmo assim, sem saber quem era, continuei na dança,
Pensei, que mulher é esta de idade madura
Que sai à noite sozinha na rua
A cantar e dançar com o primeiro estranho que encontra?

Sua dança me dava imensa paz,
Com seu canto lindo, amoroso,
A levar-me para longe da praça,
Naquela dança amorosa.

Chegando a uma casa nas proximidades da praça,
Onde entrei sem saber o porquê,
Somente lá dentro, no quarto,
Que reconheci a bailarina da noite,
Era mamãe, me pondo na cama para dormir.

ELEITOR BRASILEIRO

Eleitores brasileiros
São muito engraçados,
Uns vendem o voto ao ladrão,
Outros reconhecem os ladrões e neles votam.

Depois choram, esperneiam,
Reclamando dos ladrões dos palácios,
Que roubam as verbas públicas,
Limpado os cofres palacianos.

ENGANOS

Canta comigo
A canção do amor
Que mora nos corações
Dos seres enamorados

Que sorriem, choram e cantam,
Nos sonhos do amor impossível,
Nas noites intermináveis de tormentas,
De assédios, ilusões e desenganos.

Que nos salões do baile da vida,
Onde as alegrias e tristezas se juntam,
Dançam almas perdidas e iludidas
Nos enganos e acertos da vida.

ENTARDECER

O entardecer começa ao raiar do sol,
Continua avançando nas horas
Com sol brilhante ou com chuva,
Mostrando toda a sua beleza
Ao ser que o vivencia.

Mas o entardecer da vida?

AH! Esse entardecer
Nos mostra toda a experiência
Do ser que envelhece,
Do ser que amadurece,
Que soube entender a beleza,
Que soube entender o amor
Que o amor lhe emprestou.

ESPINHOS ESCONDIDOS

Os seres humanos nascem como a flor,
Lindos, meigos e perfumados,
E encantam a todos ao primeiro contato,
Porém, com o passar do tempo,
Vão colocando em evidência,
Os espinhos, que trazem ocultos.

ESPORTISTA CONSCIENCIOSO

Colorado, Gremista,
Todos somos esportistas,
Todos gostamos do esporte.

Somos adversários no esporte,
Mas inimigos jamais,
Pois inimizade no esporte,
É burrice demais, até para o ser humano.

Brincadeiras saudáveis é preciso
Para alegrar os corações,
Mas briga por clubes esportivos,
É pura ignorância.

Vamos ao estádio torcer,
Vamos para a rua flautear,
Mas temos que ser inteligentes,
Para saber com certeza
Que mais tarde o flauteador de hoje,
Amanhã será flauteado, por aquele a quem flauteou.

EXCELÊNCIAS DO BRASIL

Coisa triste é ser polícia,
Num País como o Brasil,
Onde ladrão é excelência
E a polícia é criticada
Por investigar excelências.

Quando se investiga excelências,
Topa-se com as imunidades
Que as excelências criaram,
Para roubar à vontade,
E quando não chegam as imunidades,
Fazem leis para atacar quem as investiga.

Falam em abuso de autoridade
De investigadores que têm o topete de lhes investigar,
Mas o abuso maior
É o da caneta das excelências,
Que para salvar a pele,
Fazem leis, para pôr freios em quem as investiga.

Para piorar a situação,
Quem deveria ser o top
Na fiscalização das leis,
Autorizou as excelências,
Julgarem umas às outras,
É como dar alvará às raposas
Para cuidar do galinheiro.

FACES DO AMOR

O amor tem muitas faces,
Todas elas amorosas,
Todas com um belo dom
Que o Criador deu aos filhos seus.

Temos amor pelas coisas
Que o homem se apegas,
Achando ser necessário
A sua felicidade na terra.

Existe amor pelos seres
Que é um amor necessário.
Há continuidade da vida
Dos nossos irmãos menores.

Mas o amor do homem pelo homem,
Este sim é necessário à evolução
Dos seres humanos rumo à eternidade
Que o trem da evolução, transporta ao infinito.

FAMÍLIA

Família é uma dádiva
Inventada pelo Criador,
Onde se juntam amigos
E inimigos também.

Antes de renascer,
Concordamos com esta junção
Para aprender a amar,
A quem pensa diferente nós.

Mas temos que ter cuidado
Com o traiçoeiro orgulho
De quem fala que ama a todos,
Mas só ama seu próprio orgulho.

Assim, segue o imperfeito ser,
Atrapalhando a família
Que o acolheu com amor
A caminho da redenção
Que devemos todos trilhar,
Pra aprender a amar
Como o Mestre ensinou.

FAXINA NO LAGUINHO

Hoje é dia de faxina
No laguinho do vovô,
Temos que tirar o limo e cocô de peixe também,
Que os peixinhos por necessidade,
Fazem em seu meio ambiente.

Vamos tirar a água suja,
Lavar o chão e parede
Para retirar as impurezas
Que nascem na água suja.

Pescamos peixinhos com as mãos,
Colocamos num barril,
Até terminar o trabalho
Que fazemos com amor.

Depois foi só alegria,
Para nós e os peixinhos,
Que voltam pro laguinho limpo,
Para nós os admirar
Através da parede de vidro.

FEIRA

Feiras são tão antigas como o homem,
Na antiguidade, eram de trocas,
Depois, vendas pelo vil metal,
Onde eram vendidos até seres humanos,
Vencidos pelos mais fortes.

Hoje, temos feiras de animais,
De roupas, adereços e flores,
De maquinários, de utensílios,
Até de terrenos no céu
Que falsos corretores
Vendem ao fiel incauto.

Feiras de peditórios e rezas,
De promessas e de milagres,
Onde quem paga tem benefícios,
Quem não paga é excomungado.

Mas se Deus é o supremo Pai,
A quem devemos pedir socorro,
Será que exigiria de seus filhos,
Pagamentos por suas bênçãos?

Será que quem exige o dinheiro,
Com promessas de milagres e curas,
Não é apenas um dos falsos profetas
Que Jesus nos alertou?

FELICIDADE

Felicidade é ter um amor,
É se amar e ser amado,
É brincar e fazer bagunça,
É trabalhar, é ter salário.

Nascemos para ser felizes,
Para amar e ser amado,
Para progredir pela eternidade,
Para evoluir como filho de Deus.

Nesta progressão no amor,
O homem cresce rumo à eternidade,
Eleva-se diante dos irmãos,
É artífice da elevação do planeta
Que progride juntamente com seus habitantes.

FESTA DE SÃO JOÃO

Foi numa festa de são João,
Que a encontrei vestida de noiva,
Com a cara pintada, cheia de sardas,
A brincar no terreiro pulando a fogueira.

Ao lado de noivo magrelo,
Com roupas remendadas,
Barba pintada com carvão,
Que não passava de um falso noivo.

Encantei-me ao vê-la tão linda,
Brincando de roda, casando na festa,
Encantado fiquei ao olhá-la tão linda,
Soltando bombinhas, estourando balões.

Mesmo com indumentária descaracterizada,
Entrei na brincadeira,
Me achegando ao seu lado,
Peguei sua mão para brincar e dançar.

Brincamos, dançamos, rimos a noite inteira,
Comemos pipocas, soltamos balões,
Pulamos fogueira, cantamos canções,
Até que a madrugada chegou

Nos pegando abraçados, tomando quentão,
À beira do ribeirão a admirar o sol nascente
Que iluminava o céu escuro,
E naquela emoção, beijei-a pela primeira vez.

FLOR MULHER

Flor, beleza e perfume,
Mulher, amores, problemas,
Juntas alegram, entristecem,
Separadas, choram, se descabelam.

Assim é a vida destas beldades,
Requerem cuidados paparicos.
Não interessa cor nem perfume,
Todas atraem admiradores.

FUSQUITINHA DE PNEU FURADO

Viajando em noite clara
Pelo quintal do mundo chamado Brasil
Por estradas estreitas e esburacadas
É pego por um buraco no asfalto
Que corta o pneu do fusquetinha.

Sob a claridade da lua cheia e fusquetinha arriado
Sem macaco para mudar o furado
Sentou-se na relva ao lado do carro
Olhando para a lua brilhante
Como que a pedir socorro à lua
Começa a recitar versos de amor à prateada do céu.

Lua, minha querida, pede ao senhor dos mundos
Que me mande socorro, a este pobre solitário
Que precisa chegar sem demora na casa de sua amada
Onde a bela de sua vida o espera solitária
Para juntos admirar-te da soleira de sua porta.

GATAS DE BOTAS

Brasil, terra das belas gatas.
Tem gatinhas, gatonas,
Gatas verdes ou maduras,
Doces, amargas ou picantes.

Mas as que mais chamam a atenção são as gatas de botas,
Botas pretas, botas brancas, botas multicoloridas,
Salto alto ou salto baixo, botas longas, botas curtas.
Todas elas embelezando as pernas da mulherada.

Mas tem as botas necessárias que são as botas ortopédicas,
Para arrumar o que num instante
Foi quebrado, num descuido,
Mas que, felizmente não tiram a beleza da gata

De botas, de muleta, ou de cadeira de rodas,
Sejam elas gordinhas, magrinhas ou multicoloridas,
Elas nunca perdem a elegância
Das gatas brasileiras.

GATINHA MANHOSA

Gatinhos quando nascem,
São feios como quê,
Nascem todos molhadinhos,
Chorando bem baixinho.

Mas quando vão crescendo,
Ficam todos bonitinhos,
Brincalhões, arteiros, malandros,
Dão trabalho à mamãe.

Assim foi a gatinha Amy,
A tigresa manhosa da casa,
Que gosta de caçar bichinhos,
Passarinhos, ratinhos e baratas,
Apenas por esporte, pois deles não se alimenta.

Mas o que ela mais gosta
É de dormir em cama macia
Ou em cima da dona da cama
Que faz todas as suas vontades.

Porém, quando chegam visitas,
Foge para baixo da cama
Que é seu porto seguro,
Porque não gosta do carinho de estranhos.

E assim vai levando a vida,
Caçando, dormindo, fazendo manha,
Fazendo manha, fazendo pirraça,
Pois se considera a lindinha da casa.

GOVERNANTES ENDEUSADOS

Governantes corruptos e mau caráter
Existem em todo o planeta,
Mas com imunidades para roubar.
Estes, infelizmente, são privilégios do Brasil.

Eleitores incautos ou fanáticos,
Também têm no mundo inteiro,
Mas que lutam para eleger
Presidiários condenados por corrupção,
Estes, infelizmente, temos muitos no Brasil.

GUERRA

Perguntei a minha consciência,
Por que existem guerras?
Porque existem lutas
Onde pessoas matam e morrem?

Perguntei ainda à consciência,
Os motivos para essas lutas
E ela me respondeu:
O orgulho desenfreado dos homens.

Então pedi-lhe outro conselho
E ela me sugeriu não lutar na guerra,
Entregar as armas ao chefe,
Para que lute contra o outro chefe,
E quem vencer a luta,
Vencerá a malfadada guerra.

Assim, se a moda pega,
Teremos a paz que queremos,
Porque os declaradores de guerras
Deixaram o orgulho de lado,
Mantendo a paz necessária,
De que nós todos almejamos.

GUERREIRO

Em meio à revolução, nasci,
Assistindo muitas peleias
Na fronteira com o Uruguai,
Nas lutas sangrentas da época.

Lutas com governistas,
Peleias com castelhanos,
Conheci a tal da guerra
Desde as fraldas e cueiros.

Com meu pai aprendi
A manusear adaga, espada, pistola
Que me foram muito úteis nas lutas e entreveros
Que faziam parte da vida dos gaúchos de outrora.

Mas a minha especialidade
Era na cavalaria onde o ginete se destra,
Mostrando a adversários e parceiros
A destreza do gaúcho no lombo do seu cavalo.

Assim era o eu gaudério,
Um ginete de coragem
Que peleava por necessidade
Pra defender este torrão
De inimigos ferrenhos.

Hoje, velho e alquebrado,
Só me resta contar histórias
Para lembrar aos jovens
Que a luta por um ideal
Não é crime, é necessidade.

GUIA GASTRONÔMICO DA CHEFS

Prato do dia na casa da vovó.
Como entrada, a felicidade ao colo,
Porção de carinho ao ponto,
Caneca de alegria a gosto,
Taça de brincadeiras à vontade.

HERÓIS

Temos tantos heróis,
Que nem dá para numerar,
Heróis de lutas, de guerras,
Heróis do carinho e do amor.

Porém, nos esquecemos de tantos outros,
Que trabalham, que ajudam, que sangram,
Que se põem no anonimato,
Por não ter a índole de se pavonear.

Professores que ensinam em escolas,
Médicos que nos livram de doenças,
Policiais que nos protegem de criminosos,
Que trabalham cuidando pessoas.

São tantos outros heróis
Que no anonimato trabalham
Pra alimentar quem tem fome,
Para vestir quem tem frio.

Para cuidar da fauna,
Também cuidando da flora,
Cuidando dos rios, das águas
Cuidando da atmosfera.

Mas temos supostos heróis,
Pela fama de suas artes,
Atletas, artistas, oradores,
Que cantam e encantam o povo,
Que adoram seus ídolos de ouro.

Assim com tantos heróis,
Dos quais, poucos merecem o título,
E aqueles que o merecem
Acham que não o merecem,
Pensando que nada mais fazem
Do que a obrigação
De um cidadão de bem.

HONESTIDADE GAUDÉRIA

Me criei pelos pesqueiro da fronteira do Uruguai
Solto nos potreiros do pago pescando e caçando perdiz
Montando cavalos bravos em pelo apenas
com o laço ao pescoço
Nasci gaudério, nasci guerreiro, no tempo das revoluções.

Cresci pelos galpões das fazendas
Comendo qualheira de ovelha assada em fogo de chão
No meio da peonada índios sábios e destemido
Que me ensinarão as coisas da vida entre um mate
e um naco de churrasco gordo.

Assim cresci gaudério sem parada e sem escola
Onde a escola da vida era a vida dos galpões
Onde a peonada passava ensinamentos aos
pias soltos como eu
Apreendi a doma, aprendi a tosquia,
apreendi a ser honesto
Que o velho preto Manoel me ensinou,
que este é o único bem que o peão leva quando morrer.

Odilon C. Álvares

IMUNIDADES PREDATÓRIAS

Imunidades existem há muito tempo,
Imunidade a doenças,
A menores de idade,
Imunidade parlamentar.

Mas no Brasil,
Essa imunidade parlamentar
Dá proteção a criminosos,
Travestidos de parlamentares.

Que, por imprevidência do povo
Ou venda criminosa de votos,
Transformam essa praga de imunidade
Em imunidade para roubar os cofres públicos.

Porém, para piorar a situação,
O poder do governo que tem que fiscalizar as leis,
Autorizou os ladrões a se fiscalizarem, a se julgarem.
A isso é como dar ao lobo o cargo de pastor das ovelhas.

JARDIM DO AMOR

Encontrei a bela flor na cidade dos encantos
Há beira do Taquari, rio valente de águas clara
Em jardim multicolorido com vários tipos de flores
Onde casal de jardineiros usando o insumo do amor
Produziram regando com exemplos,
cravos e rosas de vários matizes.

Avistei a bela flor, ainda em botão
Exalando delicado perfume que alegrava quem o sentisse
Sua cor deslumbrante alegrava que a visse
Sua meiguice alegrava as outras flores do jardim

Comigo não foi diferente quando vi a bela flor
Parei para admira-la e sentir o seu perfume
De tão encantado fiquei com o belo botão de rosa
Que pedi aos jardineiros para leva-la ao meu jardim

Levei a, a um novo jardim
Prometendo cultiva-la, com os insumos do amor
Onde o belo botão de rosa desabrochou
exalando seu perfume,
E iluminando este jardim com sua luz interior.

O tempo foi passando e a minha bela flor
Ficando cada vez mais bela e mais perfumada
Alegrando o meu coração com seu perfume de amor
Iluminando nosso jardim com sua brilhante luz

Deste jardim de amor, brotaram outras flores
Que cuidamos e regamos com amor
E assim elas cresceram cada qual com seu perfume
cada qual com sua cor,
E a minha querida flor nos ensinou, a todos
Que a felicidade, depende, do amor que
produzimos e distribuímos.

Nosso jardim é assim
Como as quatro estações do ano
Verão quente e duradouro
Outono com média duração
O inverno graças à bela flor, curto e pouco frio
E também graças a Bela Rosa
A primavera é longa e florida
Com belas cores e perfumes
Que fez o meu coração exalar perfume de amor.

JARDIM DO CRIADOR

Flores são belas e perfumadas,
Encantando a todos com suas cores,
Umhas de uma só cor; outras, multicoloridas,
Mas todas com seu perfume caraterístico.

No jardim do Criador, há muitas flores.
Todas belas e cheirosas,
Cada qual com seu perfume,
Cada qual com suas cores.

Nesse jardim colorido,
As flores podem ser perfumadas
Ou mal cheirosas,
Dependendo da utilidade que tem.

Porém, nos homens, os perfumes
São conforme suas atitudes,
O orgulhoso tem perfume de flores carnívoras,
O humilde tem perfume de rosas.

Assim podemos identificar
As pessoas por suas atitudes,
Pois aquele que muito se eleva,
Tenha cuidado com ele,
Porque ali o orgulho fez morada.

E onde o orgulho impera,
O perigo se agasalha
A espreita de uma vítima
Para enganar e humilhar.

JARDINEIRA

Minha bela Jardineira,
De tanto brincar na terra,
Sujou o avental e as mãos de terra,
Plantando verduras e flores,
Nos canteiros feitos de vasos.

Numa horta pequena,
Produz verduras e flores
Que a Jardineira amorosa
Planta com muito amor e esmero.

Com seu trabalho amoroso,
Colhe verduras e flores,
Para enfeitar a casa,
Para alimentar a família
Com alimentos saudáveis.

JOIO NO TRIGO

Há orgulho maldoso
Que brota nos corações dos homens,
Que faz sentirem-se superiores
Daqueles que os acompanham
Na caminhada da vida.

Orgulho, sentimento mal cheiroso
Que o homem carrega consigo,
Que não estranha o seu mau cheiro,
Pensando ser um perfume.

Orgulho que derrota
Até os homens mais sábios,
Que usam a sabedoria
Nas entranhas das maldades.

Fazendo mais mal ao orgulhoso
Do que às vítimas que arregimenta.
Assim, segue o orgulhoso,
Julgando estar sempre certo.

Vai semeando a praga do joio
No trigal de seus irmãos,
Não lembrando da lei que diz:
Que a lavoura é livre escolha,
Mas a colheita é obrigatória.

JULIA

Em noite enluarada,
Sentado na relva da praça,
Parei a admirar a lua cheia
Que brilhava em céu estrelado.

Comecei a recitar verso
Que nunca havia ouvido,
Em homenagem à lua
Que brilhava como nunca
Naquele céu de estrelas.

Chegaram-se ao meu lado
Meninos e meninas que por ali brincavam
Para escutar meus versos em alusão a bela lua
E eu ali emocionado recitava a altos brados.

Dando nome às estrelas que rodeavam a bela lua,
De um lado era Maurício,
Do outro lado, Gisele,
A sua retaguarda, era Aline
E para completar o cerco, a sua frente, era Odilon.

Assim a bela lua Julia,
Sentindo-se protegida,
Cantava glória a Deus
Por sentir-se muito amada
Pelas estrelas de sua volta.

LADY DO AMOR

Julia, meu anjo protetor,
Que me gerou em seu ventre.
Que me recebeu com amor,
Que me embalou em seus braços
E me alimentou em teu seio,
Que me amou sem restrições.

Teu coração foi o farol
A iluminar vários corações
Que Deus colocou sobre os teus cuidados
Para seres a mestra na disciplina do amor,
Do amor irrestrito que Jesus te ensinou.

Fostes a “Lady” do amor
Para a prole de tua escola,
Onde mostraste com amor e carinho,
Com a tua luz interior,
O caminho das virtudes do amor
Para os filhos que Deus colocou em teu colo.

LANÇA QUEBRADA

Guerreiro desceu dos andes
A procura do mar revolto
Para lutar com as ondas
Do atlântico morno.

De lança e escudo nas mãos
Gritando sou guerreiro andino
Correu pela areia quente
Mas sua coragem acaba
Quando vê o mar azul
A cintilar seu florete
Corre de volta pros andes
Com sua lança quebrada.

LAR E CASA

Casa arrumada
É muito bom,
Alegra a alma,
Facilita o trabalho.

Mas muito cuidado
Para não se tornar
Escravo da casa,
Esquecendo do lar.

Construir um lar
É nossa tarefa assumida com Deus,
O lar é família, o lar é amor,
É dedicação com educação.

Nunca confunda
Casa com lar,
Casa é matéria,
Lar é moral,
Lar é união, lar é amor.

Quem consegue um lar,
Já aprendeu a lição,
E deve transmitir à prole
Com carinho e amor,

Com respeito e responsabilidade
Para cumprir a tarefa
Assumida com Deus,
De encaminhar seus filhos
Rumo ao destino que Ele reservou.

LAVOURA DA VIDA

A vida é feita de momentos,
Tempos, horas e dias,
Décadas, séculos, milênios,
É toda uma eternidade.

Com idas e voltas,
Vamos apreendendo
Com erros e acertos,
Sempre evoluímos.

Cada um com seu tranco,
Cada um com sua vontade,
Deus nos dá a liberdade
Para plantar e colher.

Plantamos o que quisermos,
Coisas boas ou más,
Amor, desamor ou ódio,
Mas a colheita sempre vem
Na lavoura que semeamos.

LIÇÕES DA ESCRITA

Sou falante e silencioso,
Falo tudo sem ruídos,
Mostro minhas intenções,
A quem me olha com interesse.

Sou contador de causos,
Bons, maus ou instrutivos,
Dependendo do interesse
De quem me olha com atenção.

Estou sempre bem guardado
Ou jogado em algum lugar,
Mas quem gosta de mim
Não me larga sem destino.

Porque quem me usa,
Está sempre bem informado,
Aprendendo em minhas linhas,
As lições que a vida dá.

LIXEIRA

Tudo recebo sem reclamar,
Sou tolerante com a sujeira,
Sou desprezada por quem me usa,
Mas, para todos, sou necessária.

Nas cidades ou no campo,
Meu destino é sempre o mesmo
De receber os despojo
Que as pessoas não querem mais.

Porém, muitos me vasculham
À procura do seu sustento,
Guardo o lixo de alguns
Que servem de sustento a outros.

LUA CHEIA

Encontrei meu amor
Em noite de lua cheia,
Linda a vagar pelo parque da Gare,
A olhar despreocupada a bela lua cheia.

Ela, bela morena perfumada e cheirosa,
A chamar a atenção dos homens
Que paravam os carros ao seu lado
Com convites charmosos e indecentes.

Mas ela não ligava a ninguém,
Não tinha noção do perigo
Daquela rua deserta,
Olhava a grande lua
Como que hipnotizada.

Passeando de bicicleta, parei ao seu lado
Para admirar a bela do parque,
Encantado com seu balanço, com sua beleza,
Ofereci-lhe o braço.

Para juntinho caminhar,
Com a bela dama da noite,
Que olhou-me nos olhos,
Com seus grandes olhos negros,
Enganchou o braço ao meu,
E seguimos em silêncio,
A admirar a bela lua.

Andamos pela cidade,
Amanhecendo na praça da cuia,
Eu sentado no banco em frente à igreja
Com ela dormindo com a cabeça ao meu colo,
E eu a acariciar seus belos cabelos longos,
Sentindo a emoção do primeiro amor.

LUA NOVA

Lua das noites escuras,
Lua das noites claras,
Cada fase com seu astral,
Mas todas convidam ao amor.

Lua nova é para amores juvenis
Que não medem esforços
Para demonstrar sua paixão.

Lua crescente é de amores adultos,
Convictos de sua força,
Que já não precisam de esforço,
Para demonstrar sua pujança.

Lua cheia é para amores consolidados,
Que não precisam da penumbra,
Para demonstrar seu afeto,
Pois já tem a confiança na força desse amor,

Mas a lua minguante,
Ah! Esta sim é uma lua especial,
É a lua do amor maduro que já semeou e já colheu,
De quem já está preparando a terra
Para uma nova sementeira
Em uma nova lua nova.

LUAR DA ALCOVA

Ó lua das quatro estações,
Que grande influência na terra tem,
Influencia na agricultura, na fauna e na flora,
Nas marés dos mares, no humor dos homens.

Ó lua cheia dos namorados,
Ó lua minguante dos mal-humorados,
Ó lua nova que adoça os saudosos,
Ó lua crescente dos esperançosos.

Lua que incentiva os poetas,
Lua que adoça os rabugentos,
Lua que incentiva o namoro,
Lua que convida ao romance.

Nestas quatro estações da lua,
Os amantes e enamorados
Gostam de todas,
Mas a preferida de todos,
Não faz partes destas estações.

Ó lua dos apaixonados,
Que é de todas, a mais doce,
A lua do amor, a lua de mel,
Que ilumina as alcovas dos amores integrais.

LUGAR AO SOL

Nasci em berço escuro,
Debaixo de uma touceira,
No escuro, cresci sofrendo
Com a falta do sol bendito.

Senti frio, senti sede,
Senti pavor da escuridão,
Mas com fé no Criador,
Consegui os percalços vencer.

Demorei para crescer
Por falta de calor e luz,
Mas teimoso, não desisti,
Até o astro rei enxergar,
Que brilhante aquecia
A todos ao meu redor.

Hoje canto de alegria
Por não ter abandonado
A luta por um lugar ao sol,
Que o Criador colocou no infinito
Para iluminar e aquecer
A todos ao seu redor.

MADRUGADA

Da janela do hotel,
Olho para a rua e vejo
Frandosa árvore centenária,
Onde pássaros repousam,

Onde namorados se beijam,
E mendigos dormem ao relento,
Onde bêbados cambaleantes,
Passam cantarolando, de garrafas na mão.

Prostitutas passam cantando,
Suas músicas lindas, indecentes,
Afrontando ouvidos pudicos,
Alertando de sua presença,
A alguém necessitado.

Vejo ainda casal de velhinhos
Apoiados nas bengalas.
Se apoiando um ao outro,
para ver se o sono chega.

Ó madrugada de verão,
Madrugada de descanso e insônia,
Madrugada de amar e descansar
Por onde todos passam
Sem ver a vida passar.

MÃE

Mãe, pequena palavra,
Com apenas três letras,
Porém com grande significado
Para toda a humanidade.

Não interessa a idade,
Não interessa a cultura,
Todas elas são amadas
De todo o coração.

Mãe de sangue, mães de amor,
Mães de coração, mãe adotiva,
Sempre amam seus rebentos
Com o amor que Deus lhes deu.

Mãe é aquela que cuida,
Mãe é aquela que ama sem restrição,
Mãe, palavra com três letras,
Que nenhuma Enciclopédia
Consegue descrever sua grandeza

MAMÃE

Mamãe anjo protetor
Que gerou meu corpo em seu ventre,
Que me recebeu com amor
E que me amamentou em seu seio.

Mãe, anjo mulher
Que me amou sem restrições,
Que me acolheu como filho
Sem perguntar quem eu era
Nem de onde vinha.

Embalou-me nas minhas manhas,
Me socorreu nos pesadelos noturnos,
Me repreendeu nos meus erros,
Me mostrou o caminho do bem,
Me aconselhou com tanto carinho
Que segui sem protestar.

Hoje agradeço a Deus
Pelo anjo da guarda que me deu
Para me encaminhar nesta vida,
Me mostrando os caminhos do amor.

Amor, carinho, dedicação
Vinte e quatro horas por dia,
É o que mamãe tem para comigo.
Ah! Se eu pusesse passar a eternidade em seus braços,
Beijando suas mãos, beijando seu rosto.
Graças, meu Deus, pela mãe que escolheste para mim.

MÁSCARAS

No carnaval do Brasil,
Tem máscaras de todos os tipos,
Máscaras de folião pequeno,
Folião de porte médio,
E dos grandes foliões dos palácios.

As máscaras dos pequenos foliões
São simples, mas graciosas,
De palhacinho, de pierô, de colombina
Que brincam e choram a dançar pelas ruas,
Na dança do trabalho, na dança do hospital que lhes falta.

Folião de porte médio
Usa máscara de ratinho, de gatinho ou raposinha,
Que brincam em pequenos palácios,
Na folia das sacolinhas recheadas.

Já os grandes foliões
Usam máscaras de jacarés e tubarões,
Que brincam em palácios de médio porte,
Com malas recheadas a correr pelas ruas,
Protegidos na segurança de suas imunidades.

Porém, os foliões de palácios “Vips”
Usam máscaras de zumbis, fantasmas e vampiros,
Brincam nos grandes palácios imunes à luz do sol,
Usando malas, caixotes e até apartamentos
Para esconder o sangue dos pequenos foliões incautos.

Temos foliões a brincar em cima do muro,
Com máscaras de bela mulher de olhos vendados,
Que dança ao ritmo lento, muito lento ou rápido,
Dependendo do tamanho do folião
Que chega para dançar.

Esse é o carnaval dos desmandos,
Das imunidades dos grandes palacianos,
Das apologias aos clubes de mascarados,
Que os mascarados pequenos ajudaram a crescer,
Com seus votos vendidos ou inconsequentes,
Criaram os monstros que os devoram.

MENINICE SAUDÁVEL

Como era bom na meninice
Brincar subindo nas árvores,
Nadando no rio negro,
Mergulhando nas pedreiras
Que se encheram de água.

Pescar no rio negro
Acompanhado de outros meninos
Que como eu, iam escondidos
À barranca do rio.

Seguidamente meninas peraltas
Nos acompanhavam nas brincadeira
Na beira do rio, na perigosa pedreira,
Mergulhavam com coragem,
Não acreditando na profundidade que tinha.

Brincávamos rolando na grama,
Rolando na lama da beira do rio
Em dia de chuva, era alegria total,
Brincando na chuva, dançando ciranda,
Assim crescemos fortes e saudáveis.

Crescidos, a brincadeira mudou,
Tornou-se trabalho,
Virou responsabilidades
Com família, com filhos,
Filhos que não sabem o que é
Brincar no rio, na grama, na lama.

Agora a brincadeira é outra,
Ficar no computador, no celular,
Sem exercícios saudáveis,
De brincar com amigos,
De correr pelos campos respirando o ar puro.

MEU AMIGO TORDILHO

Nasci após a guerra,
Me criei meio gaudério,
Neste amado Rio Grande,
Fui crescendo, brincando nos campos
Da chakra da cancha reta.

Meu cavalo era um tordilho
Elegante e bom de patas,
Respeitado nas carreiras
Da chakra da cancha reta,
Onde ganhamos todas
As carreiras disputadas.

Ganhei-o ainda potrinho,
Criei- o com amor e carinho,
Não precisou ser domado,
Porém, somente eu o montava.

Tão grande era nossa amizade,
Que sempre andava ao meu lado,
Parecia até um cãozinho
Acompanhando o amigo.

Foi o melhor amigo
Que tive naquela época,
De tão grande era esse amor,
Que depois que ele se foi,
Nunca mais tive cavalo.

MEU JARDIM

Meu jardim tem muitas flores
Que plantei, adubei, reguei.
Ele é muito colorido.
Ele é muito perfumado.

Tem cravos, lírios e rosas
Branças, vermelhas, amarelas e matizadas
Que com seus múltiplos perfumes,
Encantaram minha rainha.

Rainha que adora flores
Que adora seus perfumes,
Que adora meu jardim
Que me adoça o coração.

MEU PAÍS

Falta casa,
Falta governo,
Falta emprego,
Falta segurança.

Falta justiça,
Falta educação,
Falta saúde,
Falta polícia.

Falta salário digno,
Falta água,
Falta luz,
Falta supremo.

Sobram quadrilhas,
Sobram processos engavetados,
Sobram ladrões nos palácios,
Sobram ladrões fiscalizando ladrões.

Falta vergonha na cara,
Falta cuidado consigo mesmo,
Sobram fanáticos defendendo partidos,
Sobram bobinhos idolatrando ladrões.

MILAGRE DA VIDA

Quando vim para este mundo,
Desembarquei em lago morno,
Cheio de medo e assustado
Por não saber onde estava.

Procurei me acalmar
Pra melhor observar
O laguinho onde me encontrava,
Percebendo-o acolhedor,
A calma se fez em mim.

Mais calmo, comecei a perceber
Uma força estranha e gostosa
Que me afagava com amor
Como canção de ninar.

Aos poucos, fui percebendo suave voz feminina
A me animar com carinho
A me embalar com carícias
A me falar de amor.

Assim passando o tempo,
Sentido aquele carinho, sentindo aquele amor
E, algumas vezes, um carinho com uma voz de trovão
Que também me acalmava e alegrava o coração

Até que, num certo dia, me expulsaram do lago abençoado
Daquele meu aconchego de paz e de amor fiz um baita
grito, pedindo socorro a Deus
Que veio em meu socorro, em forma de bela mulher
Que me colocou no colo me chamando meu amor.

MINHA CHEGADA

Vim ao mundo peladão
Gritando por socorro sem saber onde estava
Fui retirado do meu quarte acolhedor
Para um lugar cheio de estranhos a me manipular

Chorava e gritava a todo pulmão
E todos a minha volta riam e me passavam a mão
E eu com raiva e envergonhado pela mudes
Cada vez gritava e esperneava mais

Não podia entender o que estava acontecendo
Parecia que estava em um hospício
Onde loucos tentavam enlouquecer-me
Manipulando-me fazendo cocegas.

Até que me colocaram no seio de uma bela mulher
Que me beijava, sorria, chorava,
e me chamava de meu amor
Quando ela me chamou de meu amor
Conheci aquela voz e acalmei-me olhando para ela

Parece a vos de mamãe, que fala comigo todos os dias
Acomodei me naquele seio de amor
Onde me aconcheguei como naufrago na praia
A sentir que ela era meu porto seguro
Minhas alegrias, meus compromissos
e um dia minha tristeza.

MINHA CIDADE

Caminhando pelas ruas da cidade,
Se observa muitas coisas:
Vitrines bem arrumadas,
Calçadas mal cuidadas,

Praças belas e sujas,
Andarilhos descansando na relva,
Músicos vendendo seu trabalho,
Camelôs atrapalhando os pedestres,

Pessoas bebendo nos bares,
Crianças brincando alegres na pracinha,
Velhinhos passeando de mãos dadas,
Pássaro a cantar nas árvores.

Religiosos aos gritos nas igrejas,
Assim é minha cidade,
Movimentada e barulhenta de dia,
Pouco silêncio na madrugada.

Com alguns roncões de carros
E apitos estridentes,
Bêbados trôpegos cantado
A quebrar o silêncio da noite,
Atrapalhando o sono de quem dorme.

MINHA HORTA

Minha horta tem tantas plantas,
Que não dou conta de colher,
Alfaces, couves, repolhos,
Cebolinhas, salsinhas, brócolis.

No meio de tantas verduras,
Tenho também muitas flores,
Rosas, cravos, margaridas,
Que consorciadas às verduras,
Embelezam minha horta jardim.

Horta que alimenta o corpo,
Jardim que alegra os olhos,
Que perfuma e alegra o ambiente,
Que colore e me alegra a alma.

MOMENTO DE SOMBRAS

Triste momento de sombras, de lutas,
De choros, de faltas, de sobras, de iras,
De revoltas, de divisão, de desamor,
De lutas, de provas, de sofrimentos e de dor.

Choro de pena de um povo lascado,
Que chora, que canta, que ama e odeia,
Que é crente e descrente,
Que só aguça os sentidos na hora da farra.
Como um mouro, trabalha pelo próprio sustento,
Que luta por pouco e se encolhe por muito.

Brasil mostra o teu brio,
Não te entrega nas garras dos carcarás palacianos,
Vai à luta sem pistolas, sem bombas,
Vai à luta com teu amor com teu carácter,
E no dia certo, sem matar nem ferir
Elimina os vampiros que dos palácios,
sugam teu cansado sangue.

Mostra ao mundo, como se muda um país,
Sem sangue, sem guerras,
Sem mortes, sem lesões,
Mas, encaminha aos porões,
Os palacianos glutões do sangue desta nação.

MORENA DA MINHA RUA

A morena da minha rua
Tem cabelos longos encachados,
Lábios grossos graciosos,
Olhos verdes como o mar.

Tem um corpo instrumental,
Mais parece um violão,
Seu andar é ritmado,
Parecendo uma canção.

Sua voz, angelical,
Parece a voz da cotovia,
Que canta e encanta,
Os ouvidos que a ouvem.

Quando ela passa pela rua,
Meus sentidos se aguçam
Para olhar tanta beleza
A desfilar de sandálias.

Seu andar emudece os homens,
Que param para admirar seu andar de felina,
Enquanto que as mulheres a olham com inveja
Da beleza da morena que passa sem notar
Os olhares invejosos/ cobiçosos.

MULHER

Mulher, ser criado por Deus
Para iluminar o mundo
Com seu dom do amor,
Programada por Deus para exalar
O perfume do seu amor.

Mulher, sinônimo de amor,
Mulher, sinônimo de luz,
Mulher de múltiplos talentos,
Mulher, amante amorosa
Que Deus colocou no mundo
Para iluminar corações.

NAMORADA

Minha namorada é uma gatinha que
A conheci em data incerta
Numa festa da paróquia,
Acompanhada de outras meninas.

Ela, menina linda,
Com um olhar lindo, meigo e sereno
Que me chamou a atenção,
Que me mirou nos olhos, como quem me conhecesse.
Convidei-a para dançar uma música lenta
Depois, uma agitada, depois, um xote marcado.

E desde aquela época, estamos a dançar
A dança do amor que brotou no primeiro encontro.
Apaixonei-me à primeira vista
De lá para cá, continuamos dançando no baile da vida.

Dançamos a dança da chuva, do sol, da noite e do dia
Mas de todos os bailes dançados,
O baile dos namorados, para mim, foi o mais empolgante
E que dura por muitas décadas de felicidade.
Graças, meus olhos meigos,
Pelo bem que tu me fazes.

NAMORADA DE ADOLESCENTE

Sonhei com você esta noite.
Que nós estávamos dormindo abraçados,
Cansados de tantos carinhos.

Neste sonho de amor e loucuras,
Sonhei que horas era tu, horas era a outra,
Um sono que deveria ser tranquilo
Tornou-se um pesadelo por não saber com quem dormia.

Porém, nesse sono agitado
Que não lembrava com quem estava,
Também sonhei com a terceira e a quarta
A me cobrar responsabilidade com uma palmatória na mão.

Acordei muito agitado e com a mão toda dormente,
Meio sentado na cama sobre os travesseiros
Com dois cadernos caídos a meu lado
Um de História e outro de Português.

Foi quando lembrei que vocês eram as provas na escola,
E a terceira, a professora, Marília, de palmatória na mão
E a quarta, a professora Beth a me mandar estudar.

NATUREZA

Bela e sábia é a natureza
Que se cria e recria a todo o instante
Nas nascentes florestas e mares,
Em todos os recantos do nosso universo.

Nascentes que brotam do solo,
Que brotam das pedras,
Criando banhados, lagos e rios,
Que correm pros mares,
Transportando sedimentos que nutem os seres.

Mares de águas salgadas
Com sua flora e fauna,
Com suas correntes marinhas
A movimentar suas águas.

Florestas que produzem oxigênio,
Que produzem frutos madeira,
Que protegem a fauna,
Que agasalham os seres com seus galhos frondosos.

Que apesar do inconsequente homem,
Que com sua ganância estraga a própria casa,
Mas esta casa se refaz,
Mostrando aos seus algozes,
A grandeza de seu construtor
Que o arrogante homem tenta ignorar.

NOITE ESCURA

Nas noites escuras da vida,
Lua nova sem par, sem calor,
Dos amores escusos da vida,
Sem o brilho das noites de cheia.

Segue o ser sem eira nem beira,
A chorar pelos cantos da noite,
Pelas inspirações não entendidas,
No escuro de sua tendência.

Sem rumo, sem usar a bússola
Que mostra a rota acertada,
Sem lembrar-se do traje astral
Obscurecido pelo uniforme,
da escola terrena.

Segue a criatura por rota difícil
Sem lembrar o caminho a seguir,
A procura do porto seguro
Que a rota o Criador lhe mostrou.

NOSSA LUZ

A vida é para aprender
Que somos seres iluminados,
Que nascemos com luz própria,
Que nascemos sem nada trazer
A não ser nossa própria luz.

Mas aquele que mantém acesa a luz,
Ilumina os outros ao seu lado,
Mostrando o caminho da luz
Brilhante ou opaca que todos devemos trilhar.

Assim como chegamos da luz,
Morremos voltando para a luz
E, dependendo de como vivemos,
Voltamos com a lanterna mais forte.

E assim, nascendo e morrendo,
Aumentamos a nossa luz,
Sem nunca morrer de verdade
Por sermos filhos da luz.

NOSSO AMOR

Nosso amor nasceu nas estrelas
Distantes, antigas como o mundo,
Brilhantes a iluminar nossas almas
Com as bênçãos do criador.

Este amor que em nós nasceu
Vem da luz do teu coração,
É a luz de quem já aprendeu
Amar como o Criador quer.

Com este amor aprendi
A amar também com ardor,
Tentando corresponder a altura
Do amor que me ensinaste.

E juntos nesta calma de amor,
Transmitimos aos nossos filhotes
Uma grande lição de amor
Que todos temos que exalar.

NOSSO AMOR É ASSIM

Nosso amor é assim, um círculo perfeito com idas e voltas,
Nosso amor é assim, um amor de outras vidas
com altos e baixos,
Nosso amor é assim, é passado, é presente, é eternidade,
Nosso amor é assim, um mar de emoções
onde nós mergulhamos
Nos mergulhos da vida,
Vamos caminhando com amor e carinho
Para não tropeçar nos percalços do tempo.
Nosso amor é assim, é cuidado, é respeito, é cumplicidade.
Nosso amor é assim, é um amor compromisso
que nós escolhemos.
Nesse amor compromisso vamos resgatando
débitos passados.
Que o orgulho danoso nos fez angariar
Nosso amor é resgate, é perdão, é aprendizado
Que na disciplina do amor,
Na escola da vida, nos matriculamos.

NOSSO BAILE

Nasci sem lembranças de bailes passados,
Chorando assustado, com ritmos atuais,
Sem lembranças dos ritmos dos bailes e bailados,
Chorando, cheguei ao baile de hoje,
Para sorrindo, voltar ao baile do amanhã.

Na infância, bailei com ritmos alegres,
Dançando, pulando, ao som de conselhos,
Dançando, apreendendo, ao som de exemplos
Da dança dos pais e da dança da escola.

Na adolescência, é que o bicho pega,
Dançamos bolero ao ritmo de rock,
Dançamos tango ao ritmo de valsa,
Confundindo os ritmos e os passos da música
Com a pressa que temos na dança a dançar.

Adultos, acertamos mais fácil o ritmo,
Já escolhemos as danças do baile a dançar,
Conforme os ritmos de nossos gostos,
Seguimos no baile da vida na terra.

À maturidade, já sabemos o ritmo escolhido,
Passo certo ao ritmo da música a bailar,
Usando todos os bailes, como aprendizado,
Seguimos bailando, amando e odiando,
Conforme o baile, por nós escolhido.

Já na velhice, a dança é mais calma,
Nem por isso menos empolgante,
Dançamos rock ao ritmo de bolero,
E a valsa, ao ritmo de tango.

Mas a hora que a banda pára,
Lembramos as fases dos bailes dançados,
E o ritmo do baile que devíamos dançar,
Se dançamos no ritmo certo, sorrisos temos nos lábios,
Se erramos de propósito, lágrimas nos
orrerão dos olhos.

Ao sairmos do bailanta da terra,
Entramos em vasto salão,
Dependendo de como dançamos,
Teremos orquestra de músicas lindas,
A nos alegrar os ouvidos,
Ou de músicas com instrumentos desafinados
A torturar os ouvidos do mau dançarino.

O AMOR

O amor é muito fácil
para quem tem bom coração,
Pois já conhece o caminho
Que leva a felicidade.

Para quem não conhece o mapa da felicidade,
Vou contar uma historinha para facilitar a rota:
Amar é coisa simples para quem tem boa intenção,
Basta seguir o coração sem restrição.

Não precisa saber conjugar o verbo,
Não precisa dizer te amo a cada instante,
Não precisa cobrar carinhos,
Não precisa ter ciúmes.

Basta amar e deixar-se amar
Como faz uma criança com sua mãe,
Um pai com seu filho,
Uma mãe com sua prole.

O amor é o sentimento maior
Que Deus colocou no coração dos homens,
Para que juntos e amando-se,
Evoluam com segurança e paz.

O OLHAR DA SAUDADE

Olhando de trás da cortina da janela da sala, a neta fogosa nos braços do amado aos beijos, abraços e carícias na frente da casa.

Lembranças de outrora me traz, do tempo em que namorava na fiscalização da mãe sentada entre os dois.

Sem beijos, sem abraços. Na frente da mãe fiscal.

Mas como era bom quando conseguia no final da aula aquele encontro sem mãe.

Aí os beijos e abraços rolavam livres na pracinha entre as árvores.

E hoje, bisavós, ainda namoro com o mesmo menino dos tempos de outrora.

Na cadeira de balanço ou na pracinha, apoiados nas bengalas de braços dados.

Ainda nos beijamos no meio das árvores.

Porém, sem os cuidados de não sermos vistos, para servirmos de exemplo aos jovens de que amor não tem idade.

Que amor que é amor não termina com o tempo, mas se fortalece com respeito, companheirismo e segue pela eternidade a fora.

O PERDÃO

Perdão, nobre sentimento
Que brota em coração bondoso,
Que adoça quem o recebe,
Alegra e ilumina quem o imite.

Ao perdoar, demonstramos o que temos no coração,
Perdoando, mostramos a nós mesmos
o amor que produzimos.
O ato de perdoar eleva o ser ao Criador.

Jesus encarnou entre nós para nos ensinar
A lei maior de Deus que é a lei de amor.
Mostrou-nos com exemplos como exercer essa lei.
Perdoando os seus algozes do calvário da cruz.

O RETORNO DOS DESAPARECIDOS

O início do ano de 2015
Registrei ocorrência na D.P. de desaparecidos
Por que fiquei preocupado com amigos sumidos
Passei várias vezes na DP
para saber o resultado das investigações
á resposta foi sempre a mesma
Não achamos ninguém.
E o tempo foi passando e eu preocupado
Com os amigos ausentes
Que embora todo o esforço
Policiais dedicados não os podiam encontrar.
Mas nada como o tempo para curar as feridas
Meus amigos depois de 4 anos
Apareceram com largo sorrindo nos lábios
Abraçando a todo mundo, dando colo a criancinhas
Sem falar onde andavam, sem dizer porque sumira.
Até que um deles em lagrimas de crocodilo contou-me
Que eles estavam de férias
Nos palácios do povo
Mergulhando nos cofres públicos
Á moda do tio Patinhas dos desenhos animados.
Onde a farra, não deixa tempo, para abraçar os amigos.

ORGULHO

Orgulho, doença ou burrice?
É provavelmente os dois,
Mas teimosia é com certeza
Porque todos nós sabemos
Que o orgulho não faz bem a ninguém.

Gente orgulhosa é coisa normal
Neste mundo de expiações,
Fala mal do orgulho,
Mas o agasalha no coração.

Procura esconder de si mesmo
Como o gambá, fingindo-se de morto
Para escapar do predador.

Mas, quem fiscaliza o orgulho maldoso,
Não são Deus nem o diabo,
É a consciência justiceira
Que lhe aplica a punição.

PAÍS À DERIVA

Que País sem direção é esse
Onde trabalhador fica preso,
Onde do alto de palácios,
Criminosos escrevem leis.

Bandidos de pequenas causas são presos,
Criminosos de gravatas têm direitos,
Crianças sem escola,
Doentes sem hospitais,

Igrejas milionárias,
Fieis paupérrimos,
Polícia vilipendiada por fazer seu trabalho,
Justiça criticada por condenar grandes ladrões.

Onde produtos do governo
São sempre os mais caros,
Onde impostos são astronômicos
E o retorno ao povo é paupérrimo.

Ah! Pobre povo enriqueirado
Nos currais das grandes falanges
Que por ignorância ajudam
A perpetuação de endeusados
A roubar nos grandes palácios.

É um País onde miseráveis vendem votos,
Remediados votam por interesse,
Ricos corruptores compram corruptos,
Onde alguns protegem corruptos
E outros dormem em berço esplêndido.

Este País mais lindo do mundo, com riquezas mil,
Sentindo-se culpado pelas escolhas erradas,
Se mantém acuado atrás das grades
Com medo das ratazanas que
Andam soltas nas ruas,
Que fazem leis nos palácio.

PANELA DE FERRO

Ó velha panela de ferro
Usada pelos tropeiros,
Usada pelos guerreiros,
Usada pelas vovós.

Hoje aposentada,
Guardada nos museus,
Servindo de vaso de flores,
Esquecida em galpões.

Que saudades dos carreteiros de outrora
Quando vovó, em fogão à lenha,
Cozinhava na caldeira de ferro
Seus quitutes de sabor inigualável.

Ó velha panela velha,
Trocada pela modernidade,
Que facilita o trabalho,
Mas que o sabor nem de longe se parece
Com os cosidos nas velhas panelas de ferro.

PASSO FUNDO

Cidade cultura,
Cidade das universidades,
Produtora de cultura,
Produtora de educação.

Capital nacional da cultura,
Polo regional na medicina,
Referência no comércio,
Referência em educação.

Terra nobre e hospitaleira
Que recebe com carinho
Quem ama sua tradição.
É exemplo de progresso
Para toda a região.

PÁTRIA AMADA

Exaltamos a pátria amada
Nos momentos cívicos,
Nos momentos comemorativos,
Nos jogos de futebol.

Cantamos nosso hino,
Como quem canta e dança um forró,
Não pensamos no que dizemos,
Fazemos piadas do hino
Nas palhaçadas da vida.

Brincamos com coisa séria,
Brincamos com nossa pátria,
Brincamos com nosso título,
Votando em inveterados ladrões.

Por isso, somos intitulados de o País do futuro
Desde o descobrimento,
Depois de cinco séculos de existências.
Ainda não chegamos ao proclamado futuro

Se o futuro ainda não chegou
Pela nossa irresponsabilidade com as coisas sérias,
Mas se continuarmos assim irresponsáveis,
Este futuro vai demorar muito mais a chegar
Por nossa exclusiva culpa, cumprindo mal nossa obrigação
Votando em lobos cobertos com peles de ovelhas.

PEIXINHO DOURADO

Parado à beira do lago,
Fiquei a olhar as ondas
Quando peixinho dourado
Apareceu-me, cantado:

Olá, meu bom amiguinho,
Venho pedir-te um favor:
Cuida do nosso planeta,
Cuidando da nossa lagoa.

Pedindo para os homens
Não jogarem o lixo horrendo
Que polui nossa lagoa,
Envenenando o nosso lar.

PERFUME DE AMOR

Comprei ramalhete de rosas,
Vermelhas, amarelas e brancas
Para entregar à donzela
Que ontem encontrei no baile.
Ela, linda menina,
Linda como a bela orquídea,
Seu nome era de flor,
Seu perfume era de amor,
Sua mãe se chamava Rosa,
Mulher braba como onça
Quando a filha falava de amor.
A mãe espetava espinhos,
Veja a minha situação
Na casa da amada flor.
Quando a filha falava de amor,
A mãe espalhava espinhos.

De tanto levar espinhadas
Da Rosa brava e ciumenta,
Peguei a florzinha no colo
E levei para o meu jardim.

Plantei- a no coração,
Adubei e reguei com amor,
Assim minha florzinha cresceu,
Exalando perfume de amor.

PESCADOR

Coloca a rede para o peixe malhar,
Usa o arpão para o peixe flechar
E usa a paciência para esperar
O peixe se danar.

Mas há peixinhos matreiros
Que com cuidado roubam a isca
Da rede, passam de lado
Da flecha se mantém longe.

Assim, deixam o predador
Irritado sem seu peixe troféu
Que, sem peixe, vai ter que comer
O churrasco que trouxe de casa.

Mas isso não é o que causa,
Temor no pescador barra suja,
Vai ter que passar no mercado
E comprar peixe sem carimbo
Para apresentar à patroa
Quando em casa chegar.

PESCARIA E NAMORO

Pescador apressado
Deixa o peixe escapar,
Pescador devagar também.
O bom pescador tem que ter um meio termo
Para o peixe fisgar.

Quem gosta e sabe pescar,
Sabe que é primordial a paciência
Espera o peixe dar sinal
Para fisgá-lo direito.

Assim é na vida,
Como diz o ditado,
Apressado come cru,
Mas a paciência é quase sempre
O melhor dos caminho.

Mas no caso do namoro,
Muita calma é mau sinal,
Demonstra falta de atitude.

Abraços, beijos e afagos
São atos primordiais no namoro.
Quem é lento nestes itens
Vai perder a namorada
Para outro com mais atitude.

POBRES PATRÕES

Olho para o sol e vejo
Uma linda estrela a brilhar,
Olho para a lua e vejo
O reflexo da estrela maior.

Olho para Brasília e vejo
O maior antro de corrupção do País,
Olho para as favelas e vejo
O resultado do labor de Brasília.

Olho o povo brasileiro,
Vejo a tristeza em seus corações
Que clamam por educação,
Que clamam por justiça
Que clamam por saúde igualitária
Que choram por quem morre sem atendimento.

Povo que enxerga o que a justiça não vê,
Que clama pela igualdade entre os homens
Que no Brasil, é apenas fictícia.

E os grandes ladrões,
Com suas imunidades,
A rir de seus coitados patrões
Que não têm a quem recorrer.

Brasileiros que miram o sol e a lua
Como consolo do seu infortúnio,
Com as escolhas que fizeram
Ao eleger seus funcionários.

POEMAS AO LUAR

Lua das quatro estações
A brilhar no céu escuro das noite
Refletindo a luz da estrela rainha
Que brilha o dia inteiro
Sem economizar energia.

Sob os exemplos deste aquecedor luminoso
Nossa lua reflete a luz, clareando
um pouco nossa escuridão
Clareando nosso planeta quando em estado de cheia
Deixando-nos na penumbra quando em estado de nova
Assim contentando a todos os que
gostam do escurinho e do clarinho
Para namorar, para passear ou outras artes praticar.

Assim o poeta da noite aproveita a lua cheia
Para rabiscar em seu caderninho
Seus versos e poemas ao luar,
inspirado pela claridade da lua
Escreve sobre a lua, sobre o que vê e sobre
o que imagina que vê.

Inspiração sobre a claridade da lua
É tudo que um poeta quer para fazer seus poemas
Poemas sobre a lua, sobre o amor
Que um discreto poeta olha e vê
com a claridade da lua cheia.

Sentadinho no banco da pracinha
Na madrugada de lua cheia
Assiste namorados no rala e rola na grama
A olhar e descrever o que via e o que pensava que via
Em versos e trovas para deixar para a posteridade
Os acontecimentos de seu tempo e de
como eram os namoros
De décadas, séculos, milênios atrás.

Assim transmite o poeta
Com seus poemas ao luar
Registra para gerações futuras
Como a lua influenciava os homens
No amor, na reprodução, na perpetuação da espécie.

POEMAS DE PERNADAS

Bloco de notas
É coisa importante
Para o ser esquecido
E também para o de boa memória

Lembra as coisas importantes
Como também os fuxicos
Que achamos importantes
Para depois mexericar.

Mas para um poeta caminhador,
Serve para anotar ideias
Para mais tarde pôr no papel
Seus poemas de pernadas
Que desabrocham nas caminhadas.

POLÍTICOS DA TERRA

Político quando nasce
Promete a Deus trabalhar com seriedade
A seus pais promete
Ser bom e amoroso filho.

Na escola, promete ao professor
Ser bom aluno e estudioso
Aos colegas, amizade
Que esquece ao voltar para casa.

Em casa, bajula a mãe,
Promete ser bom menino,
Fazer os deveres e ajudar na lida,
Porém, como na escola, não cumpre o prometido.

Adolescente promete à namorada amor sincero.
Quando ela vira as costas, promete o mesmo a outra
Aos amigos, dá abraços,
Prometendo companheirismo.

Porém, quando candidato,
Promete tudo que o eleitor pede
E o povo encantado
O elege para encher a cueca com dinheiro mal havido.

Porém, se esquece ele
Que um dia terá que prestar contas
Ao Criador do universo
Que tudo sabe, que tudo vê.

Não pensa que na eternidade
Vai colher o que plantou
Se plantou honestidade e amor, vai colher felicidade,
Mas se plantou desonestidade, a colheita será desastrosa.

Que a consciência culpada
Cobrará do irresponsável
Que terá que refazer
A obra desvirtuada.

PRACINHA DO AMOR

Encontrei a bela flor
No jardim dos encantos,
Jardim multicolorido,
Jardim de variados perfumes.
O belo jardim da pracinha.

A alegrar os apaixonados
Que namoravam na relva,
Extasiados com tanta beleza,
Com seus perfumes excitantes,
A estimular os hormônios dos namorados na relva.

PRECE AO SENHOR DO UNIVERSO

Senhor Deus do universo,
Pai divino de todos os mundos,
De todos os seres,
De todos os homens.

Vimos neste momento de paz e amor,
Pedir-lhe a fortificação de nosso espírito,
Do nosso corpo físico,
De nossas atitudes para o bem.

Para sabermos edificar o amor,
Para sabermos distribuir o amor sem cobranças,
Para que tenhamos a força para seguir
os passos do Mestre Jesus,
Para que saibamos semear o trigo sem a praga do joio.

Que tenhamos a força de seguir a luz
da doutrina que abraçamos,
Respeitando seus ensinamentos com amor
e responsabilidade,
Fazendo sempre o bem sem olhar a quem
Usando sempre o amor em detrimento do orgulho
que ainda agasalhamos em nossos corações.

Neste mundo em transformações.
Mais uma vez lhe pedimos
Que sua luz de paz e amor
Brilhe em cada coração, em cada espírito,
Mostrando o caminho das virtudes
Que todos temos que trilhar para alcançar a meta
Que o senhor dos mundos destinou aos seus filhos.

PRIMAVERA

Estação de temperaturas amenas
Entre o inverno e o verão,
Onde os dias são mais alegres,
Em que a natureza é mais colorida.

Primavera, estação das flores,
Dos perfumes silvestres, das belas cores,
Da fartura de néctar para as abelhas,
Dos belos beija-flor a visitar as flores.

Mas, principalmente é a estação do amor
Que brota nos corações dos seres
Que se apaixonam, que se amam,
Que se acasalam,
Dando continuidade à vida
Na nossa terra bendita.

PRIMEIRO BEIJO

Meu primeiro beijo foi muito estranho,
Eu todo lambuzado, recebendo um beijo
de uma bela mulher
Num quarto todo branco com gente estanha a olhar,
De tão encabulado, fiquei todo roxinho.

O pior é que estava pelado, sem nadinha de roupas,
Tentava tapar as vergonhas, mas as mãos
não obedeciam,
Pegaram-me pelos pés de cabeça para baixo,
Deram-me tapinhas na bunda até que eu
chorei desesperado,

Depois outras mulheres me botaram na balança,
Mediram e limparam-me com panos brancos,
E eu, envergonhado com tantas mulheres a me apalpar,
Felizmente, logo entendi que era a hora em que nasci.

MADALENAS

Mulheres saudosas das horas de afagos
De abraços e beijos nas noites de lua,
Que dançam nos bares da vida noturna
Que cantam que choram nas camas vazias.

Mulheres da lua das quatro estações
Que não tem escolhas do claro ou escuro
Que amam, que choram a falta de abraços
Nas noites, nos dias, na solidão do caminho.

Mulheres da vida, da terra e do mar
Que brilham nas casas do amor irrestrito,
Que dançam, que cantam, que bebem e caem
Nos enganos da vida, nos amores difíceis
Por não amar a si mesmas e do amor esqueceram,
No caminho da vida que a vida lhes deu
Pra crescerem e amar como a vida requer.

PROFESSORA AMOR

Nasceste no início da sexta década
Com um destino bem definido
De amar a humanidade com a força
de teu coração bondoso,
De trabalhar para a evolução do planeta
e seus moradores
Seguindo o exemplo de Jesus, seu governador.

Ah, que bela sorte a minha de ter te como guia,
Pelos caminhos estreitos desta encarnação
Eu, um cara nascido no pós guerra,
Ainda com a índole guerreira,
Para aprender com você a guerrear com a arma do amor.

Amor e gentileza que em ti é natural
Que sabes transmitir àqueles que o pai colocou a tua volta
Como pais, irmãos, filhos, marido e amigos,
conhecidos ou não
É o meu amor, nascido na sexta década
para me servir de tutora
Nesta jornada da escola terrena.

Parabéns a você, pela data querida,
em que o amor maior te liberou para nós
Para nos amar, como o Cristo te ensinou.
Hoje, quase no final da sexta década,
está cada vez mais bela e atuante,
Na escola do amor, em que é professora
de muitos alunos
Que o amor maior colocou em tua sala de aula,
para ensinares a amar.

Que o pai do céu te dê força e coragem,
Para seguir a tua árdua missão de educar seres
tão difíceis
Orgulhosos teimosos briguentos
Que estão em tua sala de aula
Para ensinares a lei do amor,
Que com amor maior te comprometestes
De mostrar o caminho da morada que
o amor reservou aos seus amados.

PROFETAS

Profetas existem muitos
Neste mundo de provas e expiações,
Falsos, na maioria profetizam por dinheiro,
Gritando aos quatro cantos:
Deus mandou pagar o dízimo.

Outros profetizam o fim do mundo,
Se suas profecias fossem certas,
O mundo já teria acabado muitas vezes
Profetizam desgraças,
Profetizam graças que não acontecem.

Assim, seguem os homens,
Acreditando em lorotas
Que espertinhos profissionais
Contam-lhes todos os dias.

Profetas verdadeiros são raros
Que propagam sem cobranças, sem enganos
As leis de Deus nosso pai
Para aqueles que querem aprender.

QUANDO O AMOR CHEGAR

Quando o amor chegar
Você vai notar
Com as mudanças de sentimentos
Que ele provoca em si
Esquecendo se de si mesmo
Em prol do ser amado.

QUEM EU SOU?

Certo dia, alguém me perguntou: quem é você?

Parei para pensar

E convicto respondi

Como quem sabia de longa data,

A resposta que dava.

Sou criança, sou adulto,

Sou homem, sou mulher,

Sou jovem, velho ou idoso,

Experiente ou inexperiente.

Sou preguiça, sou trabalho,

Sou conhecimento ou ignorância

Sou aluno, sou professor,

Sou carrasco ou sou mártir.

Sou amigo e inimigo,

Sou pacato, sou briguento,

Sou o cara do ombro amigo,

Sou o cara insensível.

Sou confuso, sou carente,
Sou confiante, esclarecido,
Sou babaca, sou teimoso,
Sou o cara que duvida de tudo o que há no mundo.

Sou amigo, sou carinho,
Sou amor ou amargura,
Sou o cara responsável,
Pela própria evolução.

Agora que respondi a pergunta do seu guarda,
Já sem saber como,
Descobri quem é que sou,
Sou aquele cara teimoso com a responsabilidade
De ser um dos tantos filhos
De Deus Nosso Criador.

QUERIDA NAMORADA

Já corri por muitas léguas
A procura de um amor,
Atravessei campinas, montanhas e rios,
A procura de um coração
Para depositar meu amor.

Procurei por muitos anos
Esse coração bondoso,
Passei por cidades, vilas e mares,
Para te encontrar, na cidade dos encantos
Que encantou meu coração.

Ali encontrei um coração amoroso,
De uma bela flor menina
A exalar perfume de amor
Da raiz até a flor.

Encontrado o coração que buscava,
Acabou-se a minha busca, a este coração amoroso,
Que tanto procurava, para juntos continuar a jornada,
Rumo à felicidade que todos têm direito.

Graças meu amor,
Por estar a consolar e ensinar,
Este gaudério da vida,
A amar e ser amado.

RALA E ROLA AO LUAR

Lua cheia brilhante no céu
A iluminar a penumbra da noite,
Da casa à beira do rio,
Onde deitados na relva,
O namoro corria solto.

O poeta com letras tortas,
Escrevendo seus poemas
Em bloquinho colorido,
Iluminado pela lua cheia.

Nestes versos ao luar,
Descrevia o que via,
Os amantes nus, fogosos,
Que a claridade da lua,
Desnudava os movimentos.

E ao pobre poeta,
Restava apenas olhar em silêncio,
Descrevendo o que via,
Sua irmã de rala e rola,
Com o namorado pescador
E o poeta só,
Com o lápis na mão
A rabiscar seus versos.

REFAZENDO A LAVOURA

Em mundo em transformação,
Nasci para evoluir,
Com compromissos,
Tarefas como provas e resgates.

Comprometido comigo mesmo,
Venho encarnado na terra,
Refazendo tarefas mal feitas
Em encarnações passadas.

Deus, em sua magnitude
Oportuniza a todos os filhos
Replantar lavoura equivocada
Em plantação pretérita.

Assim, peço agora a Deus
Força e sabedoria
Para minha nova lavoura
Ser correta e dar bons frutos.

RESGATES E PROVAS

Nascemos para o aprendizado
Em planeta de resgates e provas,
Mostrando o que aprendemos,
Resgatando débitos passados
Com a lei de causas e efeitos.

Assim, na escola da vida
Vamos pagando contas pretéritas
Que deixamos esquecidas
Na caminhada eterna.

Nascemos, morremos, nascemos,
Plantando e colhendo o que plantamos,
Estudando na escola da terra,
Repetindo com idas e voltas
As aulas não aprendidas.

REVEILLON

Ano Novo, vida nova
Abraços, carinhos, felicitações,
Calcinhas e cuecas da superstição
Amarelas, vermelhas, verdes ...
Tantas cores como a imaginação.

Roupas novas,
Branças, amarelas, vermelhas, azuis...
Comidas de todos os gostos,
Amigos, amados, amores.

Cada um com seus desejos,
Com felicitações apropriadas,
Muitas vezes, decoradas,
Mas, o importante é a sinceridade.

Tudo isso e muitos mais
Pode ter no “reveillon”,
Mas o que não pode faltar
É a mudança de atitudes para melhor.

Vivenciar o amor em detrimento da guerra,
A moral em detrimento do orgulho
O NÓS em detrimento do EU,
O amor a nós e a nossos irmãos.
A honestidade sem restrição.

O propósito de amar e se amar,
Se deixar amar e corresponder,
Abraçar e ser abraçado no aconchego
de um abraço sincero,
E aí, é só aproveitar o amor, o amor e muito amor.

RIO

Rio que corre para o mar,
Rio que banha as planícies,
Rio que dá vida aos peixes,
Rio onde bebemos água.

Rio que desce a montanha,
Veloz, carregando entulhos,
Rio das belas cachoeiras,
Rio das barragens necessárias.

Rio que alimenta ribeirinhos,
Rio que alimenta a fauna
Onde a onça bebe água,
Onde a anta toma banho.

Rio que pode estar calmo,
Rio que se agita com as chuvas
Que enchem as várzeas,
Que entra nas casas e cidades.

Que causa muitos prejuízos,
Rio que transporta mercadorias,
Que transporta pessoas,
Que abastece de água os homens.

Porém, esse rio generoso
Que tanto bem faz aos homens,
É por estes beneficiados, traído,
Poluído covardemente por quem deveria cuidá-lo,
Que em suas águas, joga lixo e esgoto,
Provocando-lhe a morte por ganância ou preguiça.

ROMARIA

Romeiros que caminham,
Que se arrastam,
Que andam de joelhos,
Que cumprem promessas.

Que tem fé no santo protetor,
Que rezam em voz alta,
Que repetem orações estudadas,
A caminho do santuário.

Que se emocionam,
Que choram
Pelo milagre alcançado,
Que agradecem pelas curas.

Mas que, na volta para casa,
Descuidam-se ou esquecem
Que existem lixeiras,
Espalhando seus lixos,
Fazendo a maior porcaria,
Esquecendo as promessas que há pouco fizeram.

ROSA

De todas as rainhas que conheço,
Apenas uma reconheço como tal,
Ela tem um perfume suave,
Várias cores a embelezar sua coroa.

Linda como ela só, agrada a quem a olha,
Perfuma com seu aroma o coração da mulherada,
Acalma a mulher zangada,
Excita a apaixonada.

Agrada a todos os gostos
Com sua delicadeza,
É amada por todas as mulheres,
E disso, o homem tira proveito.

Desde a antiguidade, a Rosa, a bela rainha
De vários e delicados perfumes,
De vários e delicados matizes,
Todas elas, independente de cores ou perfumes
Amolecem o coração da mulherada.

SÁBIOS

Sábio que é sábio
Sabe que pouco sabe,
Usa o pouco que sabe
Para fazer o bem.

Mas tem sábio que
Pensa que é muito sábio,
Acha que sabe tudo
E usa o pouco que sabe
Para atrapalhar quem sabe.

E tem o sábio
Que acha que pouco sabe,
E usa o pouco que sabe
Para ajudar quem não sabe.

Porém há sábios orgulhosos
Que pensam que tudo sabem,
Que convencem os pouco sábios
Que somente eles sabem.

E ainda há aqueles sábios
Que sabem que sabem,
E preferem seguir, orgulhosos sábios
Que sabem tanto quanto ou menos que eles.

SANGA FUNDA

Quando criança, morava no campo,
Tinha o hábito de brincar na mata,
Tomar banho na sanga funda que nascia na floresta,
Floresta e sanga era a alegria da meninada.

Além da meninada, muitas outras criaturas de Deus
Usavam a floresta como lar e a sanga como bebedouro.
Era uma delícia escutar o cantar do sabiá,
do canarinho, do cardeal,
O latido do guará, o urro da onça,
o ronco do bugio, o cantar da saracura.

Eram muitos os animais que ali residiam,
Mas tínhamos mais cuidados era com o tal de jacaré,
Que em silêncio ficava a espreita de uma presa,
Porém o maior perigo era a onça,
Que não respeitava tamanho nem força,
Traçava o que estivesse ao seu alcance.

Hoje passando pelas paragens da minha
querida infância,
Choro ao lembrar como era linda aquela mata,
Onde me fiz homem, forte e corajoso,
Mas com toda a coragem do mundo,
lágrimas me fluem dos olhos

Porque da floresta da sanga funda,
Hoje só resta a lavoura que se chama sanga seca
Que nem a vala da sanga agora existe,
Foi tapada para passar as máquinas para plantar e colher.

O que dizer dos animais que simplesmente sumiram
Alguns, sobrou apenas a pele nas paredes de galpões,
Caveiras penduradas como troféu
Porque o homem em nome do progresso,
Acabou com o santuário,

Deixando para seus filhos e netos, apenas fotos
De um planeta agonizante
Pela ganância desenfreada,
Destruindo a natureza
Que Deus deixou aos seus cuidados.

E agora, arrependidos
Pelo estrago causado ao planeta e aos moradores,
Que Deus aqui colocou como inquilinos,
Para crescerem com amor à natureza
Da qual o imprevidente homem
É síndico eleito pelo Criador.

SAUDADE

Saudade, sentimento nobre
Que brota em coração amoroso,
Que lembra o sentimento de amor
Por quem para longe foi.

Saudade de quem partiu
Para não mais voltar,
Saudade de quem fugiu
Sem nem o endereço deixar.

Saudade de um amor
Que nos deixou de amar,
Saudade de quem cresceu
E do ninho voou.

Saudade da longínqua infância,
Saudade da passageira juventude,
Dos namoros dos amigos dos bailes,
Saudade que eleva o ser,
Quando sentida com amor.

SAUDADE I

Fomos passear na floresta
Para ver os bichinhos brilhantes
Piscarem suas lanterninhas
Para clarear o caminho na noite.

Elisa, minha amiguinha de infância,
Pulava e cantava de tanta alegria
Cada vez que pegava um lanterninha
Para piscar em sua mãozinha.

E eu admirado com sua felicidade
Seguia suas cantigas e danças
Na brincadeira infantil
Que alegremente brincávamos.

Minha amiguinha era uma criança iluminada,
Brincava com os pirilampos sem os machucar,
Porém, eu nunca peguei um lanterninha,
como os chamávamos,
Por medo de queimar a mão com sua lanterninha.

E hoje sinto saudade das brincadeiras da infância
Da amiguinha querida, que há décadas não vejo,
Mas que nunca esqueci do seu sorriso gostoso
A brincar com os pirilampos.

SEGUNDINHO

Meu segundo filho literário,
É uma criança, de outras eras
Que fala da vida como um cara antigo e moderno
Que fala da vida com respeito e amor.

Que nos chama a responsabilidade,
Mostrando erros e acertos nossos,
É uma criança do bem, com opiniões definidas
Que ilumina os corações, com o farol do amor.

Que fala, que dança e gosta de flores,
Que ama e namora no baile da vida
Que conta histórias e causos passados,
E agradece a Deus pela vida que tem.

SENTIDO DA VIDA

Nasci nesta vida
Sem lembrar o porquê,
Sem saber onde estou,
Sem saber ao que vim.

Levando a vida que vida me deu,
Errando e acertando,
Sem saber onde estou,
Sigo caminhando, tentando lembrar
O sentido da vida que a vida me deu.

E a vida acabou sem saber o porquê,
Sem saber o motivo que a vida perdi,
Sigo perambulando como um zumbi,
Sem saber como é onde a vida perdi.

Socorrido por mestres
Que que a vida mandou
Mostrar-me o Caminho da vida a seguir,
Quando achei o caminho da vida que a morte me dera,
Voltei para a vida que morte me tirou
Sem lembrar-me da vida que a morte me deu.

SILÊNCIO

Namorar na casa do mato
É uma delícia,
Ao som do cantar dos pássaros.

Ouvindo zunido vento
Do bater das ondas do lago nas pedras,
Os ruídos dos galhos ao vento,
O piado da coruja no telhado,
Os passos do tatu a andar nas folhas secas,
O ronco do bugio assustando aos incautos,
O assovio do filhote da capivara a chamar pela mãe.

Neste silêncio gostoso da natureza,
Desabrocha o sentimento,
O amor fica mais aflorado
E os amantes mais quentes,
Mais soltos em seus carinhos.

É quando o perfume do amor
Exala com mais ardor,
É a felicidade,
Correndo solta sem restrição.

SOB A LUZ DA LUA CHEIA

Sentado no banco da pracinha
O poeta de lápis e caderno nas mãos
Sob a luz da lua cheia
Escreve seus versos de amor e de ira.

Escreve para a amada, versos de amor
Para a natureza, versos de admiração
Para Deus, versos de adoração
Para políticos, versos de repreensão.

Aos amigos, versos de agradecimento
Aos inimigos, versos de perdão
Aos filhos, versos de acalento
Aos pais, versos de agradecimento e respeito.

Ao ser humano, conclama a responsabilidade
Que o homem tem com o seu mundo
De cuidar, amar e respeitar
A casa que Deus lhe emprestou para evoluir
Pra ser o síndico nomeado pelo criador
Para cuidar e administrar
O mundo que Deus edificou.

SOBERBA E ORGULHO

Metido a esperto
Agasalha no coração.

Pelo orgulho, perde amigo,
Pelo orgulho, esquece o amor,
Pelo orgulho, perde a paz,
Pelo orgulho, perde tempo
No caminho da perfeição.

Há pessoas com conhecimento
Que pregam deixar o orgulho,
Que pregam o amor fraterno,
Mas arraigados em soberbas,
Não praticam o que ensinam.

Deus colocou o amor
No coração de seus filhos
Para combater os males
Que os imprevidentes
Trazem por teimosia.

Orgulhosos com conhecimento
Também sabem
Que tem a lei da colheita
Que eles procuram esquecer.

Mas vou aqui lembrá-los
Do que lei de causas e efeitos diz:
Que a plantação é livre,
Mas a colheita é obrigatória, na lavoura que se plantou.

SOL

Sol, nosso astro rei
Que brilha todos os dias,
Clareando nosso planeta
Com seus raios quentes luminosos.

Que aquece a atmosfera,
Que aquece nossos mares,
Que abrasa nossos desertos
Com seu calor abrasante.

Sol que faz crescer as plantas,
Que produz energia limpa,
Que o homem por desleixo e ganância
Deixa tal energia
A deriva do progresso.

Sol que aquece a terra tanto quanto a outros astros.
Sol, nossa estrela madrinha sem varinha de condão.
Foi criado por Deus para aquecer e iluminar,
Todos os mundos ao seu redor.

Por isso, agradecemos ao nosso Pai Criador
Pela bela estrela brilhante
Que clareia nosso planeta
Da escuridão da noite,
Que ainda reina nos corações dos homens.

SONÂMBULO

Acordei de madrugada,
Sentado na relva,
À beira do lago.
Com as bênçãos da lua cheia
A brilhar em céu estrelado.

Nas mãos, caderno e caneta
Com rabiscos, letras, poemas,
Que dormindo escrevi
Num frenesi sonambólico.

Eram vários poemas
Com referência à lua,
Que sem saber como,
Escrevi ainda dormindo.

Mas, o mais lindo de todos
Foi o que tem o título:
Poemas ao luar
Que amei, gostei, transcrevi.

SONHANDO COM OLINDA

Numa noite de verão,
Eu sentado na cama a observar
Bela mulher nua ainda suada,
Dormindo tranquila ao lado meu

Custei a acreditar no que via,
Que a mulher que tanto amei,
Ali estivesse dormindo ao meu lado,
Toda suada e linda, dormindo tranquila.

Olhei-a sem coragem de acordá-la,
Com medo de que fosse um sonho,
A bela da cidade ali na minha cama,
Era o sonho de uma vida.

Passei a acariciar seu belo corpo,
Lindo como uma deusa tal qual como chegou ao mundo
Com muito carinho e amor,
Cuidando para não acordá-la.

Gritos e batidas na porta do quarto,
Parecendo ser a voz do marido de Olinda,
Acordei pulei na cama assustado,
Era meu pai batendo à porta,
Era hora de acordar e ir ao trabalho.

SONHO

Sonhei que estava nadando em um mar bravio,
Cheio de grandes ondas e fortes correntezas,
Nadava freneticamente gritando por socorro
Sem sair do turbilhão das ondas assassinas.

Neste turbilhão desesperado de medo e pavor,
Apareceu-me bela mulher de longos cabelos negros
A nadar ao meu lado sorrindo e batendo palmas,
Dizendo: força homem! Onde está tua coragem?

Quanto mais me debatia contra as ondas malvadas,
Mais ela ria, cantava e batia palmas
no ritmo do meu nadar
E eu, já ficando brabo comigo mesmo,
pela minha covardia,
Com medo de morrer, agarrei-me a essa bela mulher

Que com uma velocidade impar
Levou-me até a praia onde fingi desmaiar
Ela, a beleza morena de olhos verdes
Beijou-me na testa, falando baixinho: acorda meu amor.

Ao abrir os olhos para ver a bela das ondas
Deparei-me com vovó a sacudir-me
Para que acordasse do pesadelo
Assim, aos gritos acordei toda a família.

SONHO DA VIDA

Esta noite tive um sonho
Que estava com você,
Sentando no banco da praça,
No bar bebendo cerveja.

Sambando na beira da praia,
Tomando sorvete no calçadão,
Cantando com amigos na noite
Abraçados debaixo da laranjeira.

Sonhei tantas coisas
Que nem posso lembrar,
Que te amava no lago, na piscina, na cama,
Sonhei com você, dormindo abraçados,
Sentindo o teu corpo colado ao meu

Sonhei com você com o ventre crescendo,
Com o amor crescendo em nós
Na espera do ser que nos seria colocado no colo
Para educar e encaminhar na vida.

Quando acordei é que notei
Que o tempo passou,
Mas o sonho foi verdadeiro
Há década atrás quando nos casamos
Tínhamos o hábito de dormir abraçados
Como hoje ainda o temos.

TEMPORAL

Dia vira noite,
Cidade em tensão,
Nuvens escuras
Assuntam apavoram.

Ventos negros,
Nuvens velozes,
Chuvas volumosas,
Granizos abundantes.

Danos sofridos,
Prejuízos à vista,
Porém só por Deus,
Ninguém se machuca.

TERRA FÉRTIL

Solitário de nascença,
Nasci em terra fértil,
Muito inço ao meu lado,
Tive muito que lutar
Por um lugar ao sol.

Mas com força e coragem,
Ainda continuo lutando, contra o macegal daninho,
Que me oprimiu, que me assaltou para me fazer escravo
De mil e tantos senhores, que se sentem meus donos.

Mas em séculos de luta, e já cansado das refregas,
Não me dobro e dou bons frutos,
Mesmo dominado pelo macegal daninho,
Sigo na luta quase inglória pela tenacidade das pragas.

Porém, nos últimos anos, apareceu um herbicida
Que parece funcionar, extirpando algumas pragas,
Mas elas são tão tenazes, que procuram o antídoto,
Para continuar a desgraceira do macegal deste chão.

THOR

Adotado pequenino,
Para um grande trabalho,
Com o tempo foi crescendo,
Brincalhão como menino levado.

Adolescente e educado, começou seu trabalho,
Assustando os abusados,
Que seu território invadiam,
Porém, com os familiares era doce como mel.

Adulto grande e forte,
Respeito impunha aos estranhos,
Ninguém entrava em seu território
Sem licença do paizão.

Porém, com o tempo passando,
As dores foram chegando,
diminuindo seus movimentos.
Assim, passou pela vida
Amando e respeitando.

Hoje velho e doente
Ainda demonstra o amor que na vida vivenciou,
Vem pedir carinho e amor.
Que todo homem de bem deve a seu companheiro.

Hoje restou a saudade
Deste bom companheiro
Que por 14 anos cuidou com zelo e amor
A segurança daqueles a que amou sem restrição.

TIME PEQUENO

Time grande não cai,
Gritavam os colorados,
Para flautear gremistas,
Mas depois de caíram pra a segundona,
Esqueceram o time grande.

Times grandes ou pequenos,
Todos têm temporadas boas e mas,
Podem ser campeões ou cair para a segundona,
Botando a culpa nos técnicos,
Trocando estes aos borbotões.

Raro é time grande que não visitou a segundona.
Alguns foram à terceira
Para voltar ao seu devido lugar,
Parabéns aos colorados
Que voltaram ao seu devido lugar.

Voltaram time pequeno
Como eles intitularam.
Que time que cai para a segundona
É mesmo um time pequeno.

TORCEDOR LEGAL

Meu time é bom de bola,
Mais ganha do que perde
Me dá muitas alegrias
Quando ganha campeonatos.

Há muitos adversários
Que alguns consideram inimigos,
Mas devemos sempre considerar
Todos os times amigos
Apenas adversários no esporte da bola.

Por ideias equivocadas,
É que acontecem batalhas no esporte.
O nome já diz, campo de esporte
Que não é campo de batalha.

Vamos juntar as torcidas,
Vamos mostrar inteligência,
Abraçando os adversários
Na derrota ou na vitória.

Usar a inteligência que temos
E levar aos estádios
O amor e fraternidade
Que deve existir entre os homens.

TROCAR

Em mundo de provas e expiações nascemos,
Há milênios para crescer e evoluir
Como filhos de Deus que somos.
Nascemos para o amor desenvolver.

Nosso irmão Raul disse:
Eu nasci há dez mil anos atrás,
e que não tem nada nesse mundo que eu não saiba demais.
Porém, sabemos que ele se enganou nesta frase.
Nascemos há muitos milênios atrás,
Passando por várias fases da evolução,
Reencarnando e desencarnando várias vezes,
Evoluindo permanentemente até chegar na fase atual
Como espíritos imortais que somos.

Nunca morremos,
Apenas trocamos a veste de carne,
Indo e voltando encarnando e desencarnando
Para evoluirmos aos poucos
Conforme nosso próprio esforço.
Para aprendermos a lei maior de nosso Pai criador,
Que é a lei do amor, que todos temos que praticar.

VAI CATAR COQUINHOS

É termo ofensivo,
Mas necessário aos chatos,
Aqueles que somente incomodam,
Que pensam saber mais do que sabem.

Que falam o que não devem,
Que o orgulho fala mais alto,
Que tentam ser superiores,
Que acham os outros bobinhos.

Então o catar coquinhos
Torna-se um termo leve
Para não mandá-los...
Mandemos catar coquinhos.

VALTER, O BELO GORDINHO

Tenho um peixinho gordinho
Que se chama Valter.
Dentre os doze do aquário
É o mais belo e robusto.

É sempre o primeiro
A servir-se
Na hora do almoço e do jantar.
Ele é todo pintadinho
parecendo ter catapora.

E tem sempre ao seu lado,
O amigo douradinho
Lindo como ele é também barrigudinho,
Que se chama Sol Nascente.

Esses dois amiguinhos
Brincam, pulam entre as carpas,
Que não param de admirar
A beleza dos gordinhos.

VELEIRO

Eu quero morar no mar
Com minha bela Helena,
Velejar pelo mundo afora
Em nosso veleiro do amor.

Que juntos construímos,
Pintamos, ornamentamos
Com flores multicoloridas
A encantar nosso lar do mar.

Navegar é nosso destino,
Navegar pelo mundo afora
Como marujos amantes,
Enfrentando o mar bravio,
Enfrentando as calmarias.

Passamos os dias cantando,
Namorando, trabalhando,
Mantendo sempre o veleiro
No rumo do coração
Que nos aponta o caminho
Do porto da redenção.



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

Catálogo do Projeto Passo Fundo
www.projetopassofundo.com.br



Odilon, nascido em 25 de dezembro de 1947, em Bagé, RS, é inspetor de polícia aposentado. Exerceu o cargo nas cidades de Arroio do Meio, Encantado, Santana do Livramento, Bagé, Santa Bárbara do sul e Cruz Alta. Desde o ano 2000 reside em Passo Fundo. Filho de policial civil, terceiro filho de uma família de 12 irmãos. Atualmente é acadêmico do curso de Geografia na Anhanguera de Passo Fundo. Casado com Julia Helena há 44 anos, seu primeiro amor. Deste amor resultaram três belos filhos: Maurício, Gisele e Aline. Este é seu primeiro livro.

Minha primeira coletânea de poemas que em princípio foram escritos, para homenagear a amada e companheira desta jornada terrena, Julia Helena. Deste primeiro poema, fui tomando gosto pela poesia.

Escritas ao leu sem pretensão literária, que aos poucos tomou corpo.

Incentivado por familiares e amigos, resolvi editar “Poemas ao Luar”, assim nasceu meu segundo filho literário que hoje apresento ao público que admira a poesia.

Espero que gostem destes poemas singelos, que chamam-nos a reponsabilidade para com nosso futuro como seres humanos, com nosso país, com nosso planeta, e principalmente como espíritos imortais que somos.

O Primeiro filho literário é o romance policial “A SEITA DO DIABO” que já tem um ano de idade. Livro contemplado com o segundo lugar na categoria Romance em o 1º Concurso Prêmio Literário Cidade De Passo Fundo.



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura



Portal
Domínio Público
Biblioteca digital desenvolvida em software livre

